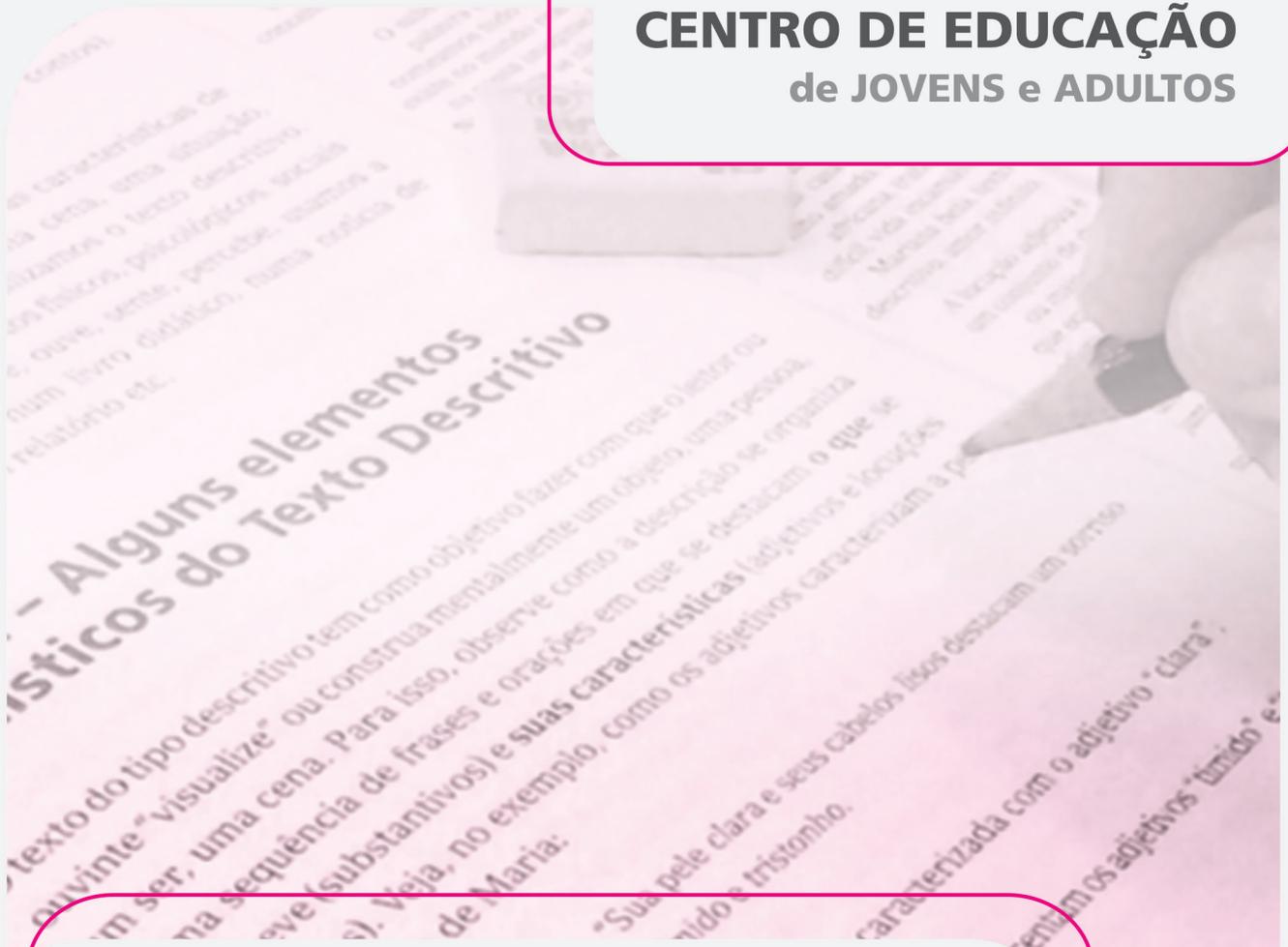


CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS



LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Fascículo 6
Unidades 15, 16 e 17

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Wilson Witzel

Vice-Governador
Claudio Castro

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado
Leonardo Rodrigues

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado
Pedro Fernandes

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Gilson Rodrigues

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Coordenação Geral de
Design Instrucional

Cristine Costa Barreto

Elaboração

Carmen Pimentel

Julia Fernandes Lopes

Marco Antônio Casanova

Monica P. Casanova

Atividade Extra

Janaina de Oliveira Augusto

Julia Fernandes Lopes

Maria da Aparecida Meireles de Pinilla

Roberta Campos de Carvalho Pace

Revisão de Língua Portuguesa

Julia Fernandes Lopes

Coordenação de Design Instrucional

Flávia Busnardo

Paulo Miranda

Design Instrucional

Flávia Busnardo

Lívia Tafuri Giusti

Coordenação de Produção

Fábio Rapello Alencar

Capa

André Guimarães de Souza

Projeto Gráfico

Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades

[http://www.sxc.hu/browse.](http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762)

phtml?f=view&id=992762 – Majoros Attila

Diagramação

Equipe Cederj

Ilustração

Bianca Giacomelli

Clara Gomes

Fernando Romeiro

Jefferson Caçador

Sami Souza

Produção Gráfica

Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 15 | Informação e opinião nos textos expositivos e nas entrevistas **5**

Unidade 16 | A linguagem das tirinhas e das charges **45**

Unidade 17 | A linguagem na propaganda **99**

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



Informação e opinião nos textos expositivos e nas entrevistas

Fascículo 6

Unidade 15

Informação e opinião nos textos expositivos e nas entrevistas

Para início de conversa..

Muitos são os âmbitos nos quais podemos acompanhar a rica vida da linguagem. Ela se faz presente em conversas do dia a dia, em discursos políticos, na propaganda no rádio, na televisão e em revistas tanto quanto na literatura e na poesia. Ao mesmo tempo, sua presença se estende muito para além da linguagem falada e da linguagem escrita. A linguagem pode ser constituída por imagens, por gestos, por expressões e mesmo por sinais. Cada âmbito da linguagem, por sua vez, traz consigo características específicas, diversidades estruturais, elementos distintivos. Conhecer essas características e acompanhar tais diversidades tem sido o tempo inteiro o nosso esforço mais fundamental. Na presente unidade, trataremos de um desses âmbitos e de suas características: nós trataremos da exposição de informações e da realização de entrevistas.

Entrevistar alguém não é simplesmente parar diante de alguém e fazer incessantemente perguntas para que ele responda. Entrevistas envolvem vários momentos e possuem um caráter muito particular. E é exatamente esse caráter que precisamos identificar para que possamos avaliar uma boa entrevista, assim como para que seja possível entrevistar bem uma pessoa. Do mesmo modo, a exposição de informações também precisa obedecer a certas regras e princípios, que sempre acompanham a plena realização da exposição. Conhecer essas regras e princípios é decisivo para que a informação seja compreendida por aqueles a quem a informação se destina e para que a informação se mostre como informação de qualidade.

Bem, você está pronto para entrar no mundo das informações e das entrevistas?



Programa de entrevistas americano – David Letterman

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer o processo de interlocução nas entrevistas, assim como a essência dialógica da linguagem.
- Identificar os recursos linguísticos próprios da entrevista na mídia televisiva e na mídia escrita.
- Compreender os elementos necessários para a construção de uma boa exposição de informações.
- Usar os sinais de pontuação adequados aos diferentes discursos – direto e indireto.
- Produzir um roteiro de entrevista.
- Identificar os elementos importantes para a construção de um texto informativo.

Seção 1

A essência dialógica da linguagem e o universo das entrevistas: o jogo de perguntas e respostas!

A essência da linguagem é o diálogo. Essa é uma afirmação que exige uma atenção específica para o que está de um modo ou de outro em jogo nas diversas dimensões da linguagem. É claro que alguém pode escrever um texto e guardar esse texto a sete chaves em um armário velho, para que esse texto não seja descoberto por ninguém. De um modo ou de outro, porém, o próprio fato de guardar o texto a sete chaves já pressupõe o fato de que o texto pode ser descoberto e de que, com isto, quem escreve o texto tem diante de si, implícita ou explicitamente, a presença do outro. Da mesma forma, quando falamos, mesmo quando falamos com nós mesmos interiormente, sempre falamos com alguém, para alguém, que não fica calado sem resposta, mas que nos questiona de volta.

Assim, o diálogo está sempre em jogo na linguagem. Por mais que uma pessoa falando sozinha pareça contradizer tal afirmação, não custa nada lembrar que falar sozinho é normalmente acompanhado por expressões do tipo: “o que você estava pensando naquela hora”, “o que deu em você”, “como é que você pode ser tão estúpido a ponto de não perceber que estava sendo passado para trás”. Essas expressões deixam claro que, quando falamos sozinhos, um outro se apresenta para nós, um outro que vive em nós, em nossa língua.

Bem, mas se é correto afirmar que a linguagem encerra em si em todas as suas dimensões um caráter **dialógico**, não é difícil perceber também como certos campos de linguagem trazem consigo uma relação mais direta com esse caráter.

Dialógico

Adj. Referente a diálogo. Que tem forma de diálogo; dialogado dialogal.

Uma entrevista não é apenas um tipo de linguagem que, como todos os outros tipos de linguagem, se mostram de um modo ou de outro como dialógicos. Ao contrário, ela se faz expressamente como diálogo: **uma entrevista é um espaço no qual uma conversa se estabelece entre o entrevistador e o entrevistado por meio de um movimento de perguntas e respostas**. Interlocução é o nome desse movimento.

Uma interlocução depende de um processo de fala e escuta absolutamente imprescindível para a realização do diálogo.

Para que a entrevista aconteça plenamente, por sua vez, é preciso obedecer a alguns critérios específicos:

- Uma entrevista não é apenas um espaço de diálogo: ela é também um espaço de diálogo que exige um conhecimento prévio daquele com quem dialogamos.
- Para que se possa entrevistar de maneira adequada alguém, é preciso saber dirigir propriamente as perguntas. Claro que podemos entrevistar pessoas desconhecidas na rua. Quando fazemos isto, porém, o que estamos fazendo não é outra coisa senão preparando um conjunto amplo de perguntas que visam a saber como pensam as pessoas em geral em relação a um tema específico.
- Para que se realize uma boa entrevista, tal como acontece com todos os espaços de diálogo em geral, é preciso mais do que simplesmente perguntar. Um diálogo não é nunca uma situação na qual apenas uma pessoa fala. Para que se possa realizar plenamente uma entrevista, é preciso escutar o que o outro diz e estar em condições de fazer pequenas alterações no roteiro inicial. As perguntas que preparamos para um entrevistado são meras orientações prévias. Se ele responde de um modo inesperado, precisamos estar em condições de modificar o que tínhamos pensado a princípio em função dessa resposta inesperada.
- É preciso pensar no interesse que as pessoas possam vir a experimentar pelo objeto da entrevista. Ou seja: também é importante definir de antemão o tema que será abordado e escolher bem a pessoa que falará conosco sobre esse tema. É preciso sempre ter em vista uma pessoa representativa do tema ou uma pessoa que possa ter uma opinião diferente, incomum sobre o tema.
- Por fim, uma entrevista exige um trabalho de pesquisa prévio sobre o tema da entrevista. Entrevistar não é apenas conhecer elementos da vida do entrevistado, mas também e principalmente conhecer mais ou menos o tema do qual trata a entrevista. É por isto que programas de entrevista trabalham com equipes de suporte, que realizam a pesquisa do tema a ser tratado numa entrevista.

Será que você consegue identificar cada um dos passos acima e ver o que precisa ser feito para a realização de uma entrevista em específico? Oriente-se pelas 6 fases da preparação de uma entrevista:

1. Identificação do tema e escolha da pessoa a ser entrevistada;
2. Pesquisa voltada para a coleta de informações sobre o tema da entrevista e sobre a pessoa a ser entrevistada;
3. Construção de um roteiro de orientação da entrevista, com perguntas previamente estipuladas;
4. Exercício da escuta e capacidade de flexibilização do roteiro;
5. Realização da entrevista propriamente dita;
6. Avaliação constante dos resultados da entrevista.

Seção 1

A partir do texto motivador abaixo, identifique o tema da entrevista e escolha uma pessoa que poderia ser entrevistada em relação a esse tema:



Foto do ministro do Supremo Tribunal Federal Joaquim Barbosa, a principal figura do julgamento do mensalão

“O que é que vai dar tudo isso? Essa é a pergunta mais comum na rua. Poucos se interessam pelos bastidores do julgamento e suas filigranas jurídicas. Não é possível responder com rigor sobre o veredicto e suas repercussões. O futuro é uma emboscada. José Dirceu previu a grande batalha política de sua geração. Os estudantes que ouviram seu discurso ficaram em casa ou nos bares. O tédio não é o clima adequado para a mãe a de todas as batalhas. A foto dos ministros Gilmar Mendes e Joaquim Barbosa dormindo, na primeira página de jornal, em tempos de Olimpíada parecia sugerir que ganharam ouro em sono sincronizado. Um dirigente da CUT previu a mobilização dos trabalhadores durante o julgamento. E os funcionários públicos mobilizaram-se... por melhores salários e planos de carreira.

Atividade
1



O PT pode censurá-los por perturbarem a vida das pessoas comuns que precisam de serviços públicos. Mas não pode condenar a tese de que melhores condições materiais de vida justificam o abandono de outros critérios. Como ressuscitar numa greve trabalhista a política lentamente assassinada numa década? Segundo o antropólogo Roberto Da Matta, que estudou o comportamento dos brasileiros no trânsito e os observou nas filas de banco, temos uma certa resistência à igualdade. A desigualdade é a sensação mais comum e confortável, pois indica que o Brasil é sempre o mesmo e todos conhecem o seu lugar. Uma condenação pode significar que pessoas poderosas, capazes de contratar advogados cujo trabalho, no conjunto, custou R\$ 60 milhões, também estão sujeitas à derrota na Justiça. Já a absolvição pode significar que o velho Brasil está ali, firme, sobrevivendo a todas as marés. O acesso à Justiça é um privilégio da minoria com dinheiro e influentes relações pessoais." (Trecho de "O Brasil para além do mensalão", artigo de Fernando Gabeira para a Veja do dia 18 de agosto de 2012 - <http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/feira-livre/o-brasil-depois-do-mensalao-por-fernando-gabeira/>)

a. Tendo em vista o texto acima, qual seria o tema de sua entrevista?

b. Quem poderia ser uma boa pessoa a ser entrevistada?



c. Na segunda fase da preparação, onde você realizaria a pesquisa sobre o tema e os entrevistados?

d. Na terceira fase, que perguntas poderiam orientar a pesquisa:

e. Que características auxiliam a capacidade de escutar o outro e alterar o caminho previamente traçado?

f. Como você começaria e terminaria a sua entrevista? Pense em modos de abertura e de conclusão?

Atividade
1

g. Crie critérios para avaliar o bom resultado de uma entrevista?

Anote suas
respostas em
seu caderno

Atividade
2

Faça um roteiro de entrevista a partir das indicações abaixo:

Você entrevistará uma especialista em violência contra a mulher, que acabou de escrever um livro com os relatos de 20 mulheres vítimas de violência por parte de seus maridos.



Seção 2

Identificação e utilização de recursos específicos para a realização da entrevista: Entrevistas televisivas e entrevistas publicadas na mídia escrita.

Uma entrevista se vale de muitos recursos, mas esses recursos variam sempre de acordo com o fato de a entrevista ser uma entrevista que acontece na televisão, ao vivo, ou se a entrevista é posteriormente publicada em uma revista ou em um jornal. Na verdade, a própria situação da entrevista se constrói em torno de uma cena que não é a cena cotidiana do diálogo entre duas pessoas. Uma entrevista não nasce de um encontro entre dois amigos, nem se mostra tampouco como o resultado de uma situação casual na qual pessoas desconhecidas entram em contato uma com a outra. Uma entrevista é um encontro preparado, que versa sobre um tema específico e que seleciona uma pessoa que pode falar com conhecimento de causa sobre esse tema. Neste sentido, a própria cena na qual tem lugar a entrevista já possui certas peculiaridades. A entrevista pode acontecer na casa do entrevistado ou em um estúdio de televisão, na rua ou em um restaurante, em um centro cultural, no local de trabalho de alguém ou em um café. Isto, por sua vez, define o grau de formalidade ou de informalidade que caracteriza a entrevista: um grau de formalidade ou de informalidade que se expressa na linguagem televisiva e na linguagem escrita de formas diversas. Num caso, por meio do elemento atmosférico; no outro, por meio do uso de uma linguagem mais ou menos coloquial.

Desse modo, vemos claramente como o caráter da entrevista depende da a linguagem própria à realização da entrevista. Em uma entrevista televisiva, por um lado, o entrevistador precisa estar preparado para acompanhar em tempo real o desenrolar da entrevista. Não há como editar muitas vezes a entrevista, de tal forma que ela vai ao ar tal como aconteceu. Em uma entrevista feita para uma revista, por outro lado, nem tudo que é dito é publicado. Ao mesmo tempo, normalmente não se publica simplesmente uma entrevista, mas se passa a entrevista em sua configuração final para o entrevistado, para que ele possa corrigir possíveis incompreensões. Neste sentido, o processo mesmo de realização da entrevista é nos casos diversos. No primeiro, na linguagem televisiva, tudo se dá no tempo da realização da entrevista, enquanto na linguagem escrita a entrevista passa por um segundo momento de editoração e de síntese do que foi discutivo. Muitas vezes, uma entrevista pode demorar duas horas e virar um texto de uma página.

Juntamente com a cena, entrevistas televisivas dependem muito da simpatia do entrevistador e de sua capacidade de alcançar uma proximidade com o entrevistado, assim como do carisma do próprio entrevistado. Dizer isto é uma forma de acentuar o fato de que entrevistas envolvem televisivas sempre a **função emotiva da linguagem**.

Função Emotiva da Linguagem

A linguagem está organizada a partir do emissor, isto é, o emissor do texto quer chamar a atenção do leitor para o próprio emissor; neste caso, predomina, na linguagem, o uso da primeira pessoa (eu/nós) e um vocabulário mais subjetivo, particular.

Boas entrevistas televisivas são capazes de prender a atenção, não apenas porque o conteúdo discutido é interessante, mas também porque a atmosfera em que algo é discutido é cativante. Um bom entrevistador sabe aproveitar aqui as deixas para fazer uma piada ou um comentário engraçado, assim como sabe em que contexto a manutenção da seriedade e do clima de atenção é indispensável. É possível rir com histórias curiosas de músicos e de pessoas comuns, assim como é necessário acompanhar o caráter de uma entrevista sobre a tensão entre palestinos e israelitas, uma tensão que ano a ano mata tantas pessoas inocentes dos dois lados.



Assista aos vários programas de entrevista da TV Cultura.

Sugerimos a ótima entrevista com o escritor Ariano Suassuna, autor de O Auto da Compadecida em <http://tvcultura.cmais.com.br/rodaviva/video/roda-viva-ariano-suassuna>

No caso da entrevista escrita, porém, também é possível perceber a presença de momentos de emoção, mas esses momentos tendem a ser atenuados pela passagem da linguagem oral, mais direta, para a linguagem escrita, mais reflexiva, mais mediada, mais elaborada.

Em um diálogo televisivo, por outro lado, uma série de elementos não linguísticos entram em jogo. É sempre preciso estar atento para pequenas mudanças de postura, para afirmações que possam ter um efeito negativo sobre o entrevistado, assim como para oportunidades abertas por afirmações feitas. Isto é uma forma de dizer que uma entrevista televisiva depende muito da sensibilidade do entrevistador para sentir os caminhos que são mais ou menos propícios para a condução da entrevista e, com isto, de sua capacidade de perceber quando um caminho não leva a lugar algum. Como a entrevista escrita é gravada, sintetizada e transcrita, essa atenção, por mais que continue se mostrando como importante, perde um pouco seu caráter decisivo.

No que concerne às perguntas, então, os dois tipos de entrevista possuem a mesma característica. Sem levar em consideração se estamos diante de uma entrevista televisiva ou escrita, as perguntas não devem ser nunca muito longas, mas precisam ser o mais diretas possíveis, para que o entrevistado tenha a oportunidade de, ele sim, apresentar a sua posição em relação ao tema da entrevista. Uma entrevista não é um diálogo comum, mas é um diálogo no qual o entrevistador desempenha o papel de mediador e, como um bom mediador, precisa apenas dar a oportunidade para que o entrevistado possa desenvolver o discurso da melhor maneira possível.

Por fim, um artifício muito comum em entrevistas é a utilização de fichas com informações sobre o tema e sobre o entrevistado. Essas fichas fornecem a base para a realização da entrevista e também tornam possível ao mesmo tempo nos dois casos um acompanhamento mais rigoroso do roteiro. Além disto, com as fichas, corre-se um risco menor de errar certas informações, o que garante até certo ponto a qualidade da entrevista, seja ela televisiva ou escrita.

Resumindo, então, os pontos acima, uma entrevista televisiva se distingue de uma entrevista escrita pelos seguintes pontos:

- Na entrevista televisiva, o caráter formal ou informal depende não apenas da cena, mas também do desenrolar da própria entrevista. Enquanto esse caráter aparece na entrevista escrita por meio da escolha de uma linguagem mais ou menos coloquial, mais ou menos formal;
- Na entrevista televisiva é mais fácil aproveitar o caráter emotivo em jogo em toda entrevista: é mais simples aprofundar aqui situações emotivas, se mantendo em uma atmosfera descontraída, quando a situação o exige, e se deixando emocionar pelo contexto, quando o contexto for de emoções fortes. Na entrevista escrita, as emoções ficam mais contidas e cabe, então, totalmente à linguagem escrita recuperar os momentos de emoção;
- Estar sempre atento aos gestos, ao movimento corporal, à postura do entrevistado, evitando insistir em posições que nitidamente irritam o entrevistado e conduzindo a entrevista em uma direção de harmonia total com o entrevistado: essa é uma necessidade na entrevista televisiva; na entrevista escrita, é possível deixar de lado os momentos menos interessantes ou de incompreensão e editar apenas os momentos mais importantes para o tema da entrevista.

- Para os dois tipos de entrevista, é sempre necessário formular perguntas sempre curtas e diretas, dando mais espaço para que o entrevistado possa ter o lugar principal;
- Os dois tipos de entrevista também têm a ganhar com o uso de fichas com informações orientadoras.



Leia um trecho da entrevista dada por Ayrton Senna à revista Playboy em 1990:



“Ayrton Senna chegou aos 30 anos , em março, com duas láureas invejáveis: a de campeão mundial de Fórmula 1, obtida em 1988, e a de ídolo mais querido do Brasil. A sucessão de glórias fez dele, igualmente, um campeão das cifras. Em 1989, Senna deve ter recebido cerca de 10 milhões de dólares. “Números são apenas números”; desconversa, discreto. Discreto e misterioso – ele é assim. Decidido a defender a privacidade e os momentos de descanso, Senna levou seis meses para receber Playboy nesta conversa franca.

PLAYBOY – No último GP do Brasil você estava emocionado com a torcida e se atrapalhou?

AYRTON SENNA – Tanta gente gritando meu nome foi uma emoção incrível. Graças a Deus, pude viver aquele momento tão intenso antes da largada. Depois, entrei no meu mundo com a máquina e só pensei na vitória. Estava me aproximando ao máximo do meu limite. E deu tudo errado, infelizmente.

PLAYBOY – Por situações assim você é tachado de afoito. Você concorda com essa crítica?

SENNA – Minhas marcas são o arrojo, a velocidade e a determinação. Em certos momentos, porém, a personalidade forte tem o efeito oposto. A convicção é tanta que funciona contra mim.

PLAYBOY – Quantas horas você dormiu antes daquela corrida?

SENNA – Deitei às 3 e às 6 já estava de pé. O descanso é superimportante, mas foi impossível.

PLAYBOY – Você sonha com o quê?

SENNA – Naquela noite, de tão cansado, não sonhei com nada. Mas tenho pesadelos com acidentes como sonhos de que estou encontrando minha garota e dando um tremendo beijo nela.

PLAYBOY – Mas atualmente você está só, depois de um namoro de quatro anos com Adriane Yamin...

SENNA – (interrompendo) Antes dela, tive outras namoradas. É que pouca gente ficou sabendo.

PLAYBOY – O fato de você ter escondido o namoro com a Xuxa faz muita gente pensar que tudo não passou de uma jogada de marketing.



SENNÁ – Como nós dois temos uma vida pública, juntou a fome com a vontade de comer. Nunca procurei divulgar nosso namoro. Respeito que eu amo. Mas a Xuxa não controla a própria imagem como eu controlo a minha. E existiu, no início, a tendência de usar nosso namoro para fazer notícia.

PLAYBOY – Você foi correspondido no namoro?

SENNÁ – Não. Busco o futuro. Da maneira como estava indo, a Xuxa seria apenas mais uma.

PLAYBOY – Você já amou muito uma mulher?

SENNÁ – (depois de refletir) Tendo passado por várias separações dolorosas (longo silêncio), posso dizer que uma única vez senti lá dentro um desejo de ter uma nova família. Uma única vez sonhei em ter uma criança. Foi... com ela. Com a Xuxa.

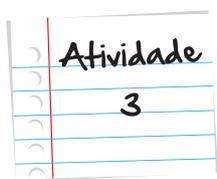
PLAYBOY – Você já foi casado mas não gosta de falar sobre o assunto. Por quê?

SENNÁ – Tem coisas que pertencem só a gente. Mas talvez seja o momento de conversar sobre isso. Casei em fevereiro de 1981 com uma amiga de infância (Lílian Vasconcelos Sousa). Eu estava começando a correr na Europa e nos mudamos para lá. Muitas coisas aconteceram e voltei para o Brasil para trabalhar nos negócios do meu pai e deixar as pistas. Não deu certo e, em março de 1982, decidi voltar para as pistas, na Europa, e me separar. O casamento foi um erro. Éramos muito jovens

””

Esta é uma entrevista escrita. A partir do que você estudou sobre esse tipo de entrevista, responda:

1. Qual a função do parágrafo que introduz a entrevista para o leitor?
2. Há no texto, elementos que mostram a forma como o entrevistado se comportava durante entrevista.
 - a. Destaque alguns desses elementos.
 - b. Qual é o objetivo da revista e do entrevistador ao transcrever a forma como o entrevistado se comportava?
3. Considerando que Ayrton Senna foi um piloto de fórmula 1 e que a entrevista foi elaborada por uma revista cujo público alvo principal é masculino, o roteiro de perguntas elaborado tinha que tipo de objetivo? Conhecer a vida profissional ou pessoal do entrevistado?



Reveja Ayrton Senna em diversos programas de entrevista no Youtube!

Em seguida, compare os aspectos que diferenciam uma entrevista televisiva de uma entrevista escrita.

Sugestões de algumas entrevistas disponíveis no Youtube pelo Sennavive:

Amaury Júnior entrevista Ayrton Senna: <http://www.youtube.com/watch?v=If0jmuWcdno>

Entrevista de Ayrton Senna a Galvão Bueno:

<http://www.youtube.com/watch?v=XQCgNb8Pw3g>



Seção 3

O mundo da comunicação e da informação: o segredo da compreensão.

Nós vimos acima o elemento determinante de uma boa entrevista e as diferenças ao mesmo tempo entre uma entrevista televisiva e uma entrevista escrita. Agora, é importante perceber as características de outro tipo de experiência comunicativa: a veiculação da informação. Na verdade, quando vemos à noite um jornal televisivo ou quando lemos pela manhã um jornal impresso, não temos normalmente a menor ideia de todo o trabalho que está em jogo na construção de um bom programa jornalístico e na edição de uma boa notícia. Bem, mas o que é necessário para que tenhamos uma informação chegando com qualidade até o espectador ou até o leitor de um jornal?

Talvez você não saiba, mas existe por detrás de todo jornal uma coisa chamada “agência de notícia”. Ora, mas o que é uma agência de notícia? Em verdade, não como os jornais terem pessoas espalhadas por todo o planeta, cobrindo constantemente tudo o que está acontecendo. Os grandes jornais até possuem pessoas trabalhando nas grandes cidades do mundo como Nova York, Londres, Jerusalém, Tóquio entre outras, mas não há como ter gente por toda parte. Assim, há agências

de notícias internacionais que funcionam como grandes sistemas de redistribuição de notícias. Elas recebem as notícias de todo o mundo e repassam para os jornais dos mais diversos cantos do planeta. Com isto, boa parte dos textos jornalísticos e dos jornais televisivos se constrói a partir de uma recepção das informações e de uma veiculação dessas informações para os espectadores e para os leitores em geral. Esse processo ficou ainda mais rápido pela internet. Nas páginas dos principais jornais do mundo na internet, as notícias estão sendo sempre atualizadas. Um atentado terrorista, um terremoto, a vitória de um time de futebol, o casamento de uma princesa etc. Por toda parte, os jornais estão o tempo inteiro acordados, à espera da veiculação de uma nova informação. Essa veiculação, por sua vez, obedece a alguns critérios específicos.

- a. Uma informação possui em si algo que poderíamos chamar de uma objetividade própria, de um conteúdo factual determinado. Neste sentido, diferentemente do que acontece numa entrevista, onde o entrevistador tem sempre um papel de condução e de direcionamento do diálogo, uma vez que ele é quem faz as perguntas, aquele que veicula uma informação precisa sempre buscar se restringir ao conteúdo da informação.
- b. Isto significa dizer que em um texto informativo, assim como na apresentação televisiva de uma informação, o que importa é tornar possível para o leitor ou para o espectador ter uma clara compreensão do que realmente aconteceu aí, dos fatos em jogo em certo acontecimento. Ao mesmo tempo, uma boa informação precisa acompanhar o caráter mesmo do meio de veiculação da informação.

Jornais televisivos não têm normalmente muito tempo para uma apresentação rica em detalhes. É preciso se concentrar em um número pequeno de detalhes efetivamente relevantes e deixar de lado uma série de detalhes que, por mais que possam enriquecer o nosso entendimento sobre um acontecimento, não são decisivos para que nos sintamos bem informados. Assim, em um jornal televisivo, as notícias sobre um grupo de mineiros, que ficou soterrado depois de uma explosão no subsolo de uma mina de carvão, o apresentador normalmente nos diz onde o acidente aconteceu, quantas pessoas se encontravam na mina no momento da explosão, se há alguma notícia sobre possíveis mortos e feridos e relato os trabalhos que estão sendo feitos para o resgate das vítimas. As imagens, neste caso, ajudam a aproximar o espectador da cena do acidente.

Em 2010, no Chile, 33 mineradores ficaram soterrados por diversos dias.

Novas imagens de alguns dos 33 mineradores presos desde o último dia 5/08 na mina San José, no norte do Chile foram divulgadas.

Graças aos equipamentos enviados pelo governo, os operários conseguiram gravar imagens em que aparecem com longas barbas e bastante magros.

Os mineradores já estão soterrados há 21 dias, 700 metros abaixo da terra.

Veja as imagens em: <http://tvig.ig.com.br/noticias/brasil/mineradores-soterrados-fazem-video-8a4980262ded265d012ded66fb8c3967.html>



Saiba Mais

De qualquer modo, o jornal não se preocupa em descrever melhor a vida dos mineiros na região, em apresentar o drama das famílias e as condições de trabalho etc. A princípio, o jornal precisa se concentrar no núcleo duro da informação.

No que diz respeito agora à veiculação escrita da informação, as coisas se alteram um pouco. Há em um jornal, por exemplo, dois tipos de matérias informativas.

- As menos importantes são descritas em poucas linhas, sem grandes desdobramentos do que aconteceu. Essas são quase sempre notícias menos importantes.
- Aquelas mais importantes, porém, são normalmente mais detalhadas e procuram justamente municiar o leitor com uma visão mais ampla do fato. Por meio de um detalhamento maior, o leitor consegue aqui entender o campo mais amplo da informação e chegar até mesmo a estabelecer uma opinião própria sobre um determinado tema. Quando isto acontece, então, temos aí a realização máxima daquilo a que se destina um meio de comunicação: tornar possível uma plena apreensão dos fatos e chegar mesmo a pensar por si.

Vamos preparar juntos um texto de veiculação de informações? Será que nós conseguimos alcançar plenamente os nossos leitores?



Construindo uma exposição informativa a partir das fontes primárias da informação!

Imagine que você se encontra sentado diante de um computador em seu local de trabalho, um jornal do Rio de Janeiro ou de São Paulo, quando você recebe a seguinte mensagem de uma “agência de notícias”:

“Terremoto de 5 graus na escala Richter, na província chinesa de Anhui, causa grande destruição. Fala-se em mais de 200.000 mortos”.

Diante dessa notícia, o que você precisa fazer imediatamente é buscar informações sobre a província de Anhui! Procure responder às seguintes perguntas:

Em que lugar na China fica a província?

Quantos habitantes há na região?

Trata-se de uma das regiões mais populosas da China?

Depois de responder a essas perguntas, você precisaria se informar melhor sobre a situação atual: quantas pessoas teriam morrido no terremoto (220000), que região teria sido mais afetada (a região central da cidade), qual seria o grau da destruição (60 % da cidade estaria em escombros) e como estariam os serviços de ajuda aos sobreviventes (a ONU já teria enviado ajuda humanitária e o governo chinês já tinha começado um serviço maciço de ajuda às vítimas).

Por fim, juntando as duas partes, escreva um texto informativo:



Anote suas respostas em seu caderno

Seção 4

Discurso direto e indireto: Identificação por meio da pontuação:

Em entrevistas televisivas tanto quanto em entrevistas escritas, assim como na apresentação informativa ao vivo ou no texto informativo em um jornal, há sempre a possibilidade do emprego de linguagem direta ou indireta. Por exemplo: em um jornal de tevê, o apresentador pode dizer simplesmente:

"Ao ser preso, o menor X afirmou não saber a origem da droga que a polícia achou em seu carro."

O discurso aqui é indireto, porque o apresentador se vale aqui das suas próprias palavras para transmitir ao espectador aquilo que foi dito pelo menor X.



Saiba Mais

As características da linguagem indireta

Ao contrário do que observamos nos enunciados em discurso direto, o autor incorpora aqui, ao seu próprio falar, uma informação do personagem:

"Muitos moradores se apresentaram aos repórteres dizendo *que estavam indignados com a falta de fiscalização da obra, já que por diversas vezes, segundo esses moradores, eles já haviam denunciado as irregularidades à defesa civil.*"

Na verdade, o autor do relato, narrador, repórter, etc., contenta-se em transmitir ao leitor o seu conteúdo, sem nenhum respeito à forma linguística que efetivamente o personagem, autor da fala, do discurso, produziu.

Este processo de reproduzir enunciados chama-se discurso indireto.

Veja, no exemplo anterior, que aparece também um verbo dos atos de dizer – "dizendo" – mas, diferentemente do discurso direto, a fala do personagem é apresentada na forma de uma oração "*que estavam indignados com a falta de fiscalização da obra*"; ainda, a autoria da fala é citada pelo relator do evento na terceira pessoa (ELES) – "*eles já haviam denunciado as irregularidades à defesa civil.*"

Na linguagem indireta, o narrador não permite ao leitor uma vivência real da cena, e toma para si a expressão do outro, no caso o autor da fala.

Ou seja, trata-se de um discurso, uma linguagem indireta porque não foi o próprio menor que falou aqui, mas sim o apresentador que comunicou o que ele tinha dito.

Mas também se pode pensar na situação contrária. Diante de uma frase dita por alguém, o apresentador pode citar diretamente o autor da frase e transcrever a fala desse autor. É o discurso direto. Veja:

"O ministro das relações exteriores se pronunciou hoje sobre a crise europeia. Ele afirmou: – Os europeus precisam olhar mais para o Brasil como um aliado estratégico para que eles escapem da crise".

Neste caso, temos linguagem direta, porque o apresentador abre aqui o espaço para que o próprio ministro fale. Não há aqui uma utilização de suas próprias palavras para dizer o que tinha sido afirmado pelo ministro, mas é o ministro que fala aqui diretamente.

Você deve ter notado uma diferença na pontuação da linguagem direta. Enquanto na linguagem indireta não há qualquer pontuação especial, na linguagem direta temos sempre a presença de dois pontos e de um travessão depois dos dois pontos: Veja:

“Como dizia minha avó: – Todo mundo tem uma fórmula boa para criar os filhos dos outros”.

Mas podemos marcar o discurso direto, a fala de alguém, por meio das aspas. Veja:

"O gramado estava muito encharcado. Tivemos muita dificuldade para jogar." - declarou o capitão do time.

Neste caso, as aspas marcam a reprodução da fala, do discurso do jogador e o travessão veio após esse discurso, marcando de quem era a declaração.

As Características da Linguagem Direta

Um enunciado em discurso direto é, geralmente apresentado por verbos dos atos de dizer (dicendi): dizer, afirmar, ponderar, sugerir, perguntar, indagar ou expressões sinônimas.

"Felizmente, ninguém morreu! – disseram os moradores do prédio que desabou."

"Os que não têm filhos são órfãos às avessas", escreveu Machado de Assis.

Quando falta um desses verbos, o autor se vale do contexto e de recursos gráficos como os dois pontos, as aspas, o travessão e a mudança de linha com a função de indicar a fala do personagem. É o que observamos neste passo:

"Um dos moradores do prédio estava indignado:

– Não há fiscalização neste país!"

A linguagem direta nos discursos, principalmente nas narrativas, promove uma força expressiva, na medida em que permite ao leitor vivenciar o fato relatado, sentindo-se presente ao episódio, tornando-o vivo para o ouvinte, tal qual numa cena de teatro.



Saiba Mais

Atividade
5

Identifique abaixo em que casos se trata de linguagem direta e em que casos estamos diante de linguagem indireta: (1) Linguagem direta, (2) Linguagem indireta)

- a. Como dizia Hunfrey Bogart: – A humanidade está duas doses de whisky abaixo do que deveria estar. ()
- b. Apesar de ter perdido o jogo, Joãozinho afirmou que o time fez uma grande partida. ()
- c. Não posso deixar de concordar com o ex-presidente Luiz Inácio da Silva quando ele diz que a eliminação da miséria precisa ser a finalidade máxima de todo e qualquer governo. ()
- d. Ao se ver cercado pela polícia, o líder do tráfico gritou: – Quem entrar aqui vai tomar bala! ()

Atividade
6

Transforme a linguagem direta em linguagem indireta:

- a. Ao final da partida, o capitão da equipe deu a seguinte declaração: – Não há mais qualquer dúvida de que nós somos os verdadeiros campeões.

- b. Depois que o carnaval acabou, minha filha de cinco anos virou e disse: – posso me fantasiar de estudante de novo papai?

- c. Quando estava passando pela padaria, escutei uma senhora dizer uma coisa ótima: – Basta esquecer uma vez mais que daqui a pouco eu lembro.

- d. Acusado de ter desviado verbas da saúde e flagrado recebendo dinheiro de um fornecedor de equipamentos médicos, o secretário geral do ministério da saúde afirmou: – A cena não prova nada, além de ter sido feita de maneira ilegal, sem consentimento da justiça.



Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 5

Alguns aspectos da norma culta

Vimos, nas entrevistas, que, de acordo com o entrevistado e o público alvo a que se destina aquela entrevista, a linguagem pode ser mais ou menos formal, ou mesmo informal, não?

Já nos textos informativos, devemos privilegiar a norma culta da língua, já que o público leitor é mais universal, ou seja, pode ser qualquer pessoa. Ainda, devemos ser mais claros e objetivos, evitando, dessa forma, colocar nosso parecer, nossas sensações e emoções, pois nosso objetivo é apenas a informação.

Dessa forma, é preciso atentar para alguns aspectos da norma culta da língua. Um desses fatos é o emprego de algumas palavras. Observe a palavra sublinhada no exemplo a seguir:

"A Suprema Corte sugeriu à Assembleia cassar o mandato dos deputados envolvidos no mensalão."

O verbo CASSAR, escrito com SS, significa "anular, tornar sem efeito, privar alguém de alguma coisa." Se, porventura, um repórter cometesse um desvio de norma culta, e registrasse CASSAR com Ç, ao invés de SS, o sentido seria outro: CAÇAR é perseguir com fins de aprisionamento e/ou morte, captura de animais silvestres.

Por que isso acontece? [importante] Porque em nossa língua, temos as palavras que são HOMÔNIMAS, ou seja, palavras que possuem o mesmo som, às vezes até mesmo a mesma grafia, e com sons diferentes, mas que apresentam sentidos diferentes.

Vejamos algumas palavras que devemos ter atenção ao elaborarmos um texto:

Alguns homônimos

acender (colocar fogo)	ascender (subir)
acento (sinal gráfico)	assento (local onde se senta)
acerto (ato de acertar)	asserto (afirmação)
apreçar (ajustar o preço)	apressar (tornar rápido)
caçar (perseguir animais)	cassar (tornar sem efeito)
cegar (deixar cego)	segar (cortar, ceifar)
cela (pequeno quarto)	sela (forma do verbo selar; arreio)
censo (recenseamento)	senso (entendimento, juízo)
céptico (descrente)	séptico (que causa infecção)
cerração (nevoeiro)	serração (ato de serrar)
cerrar (fechar)	serrar (cortar)
cervo (veado)	servo (criado)
chá (bebida)	xá (antigo soberano do Irã)
cheque (ordem de pagamento)	xeque (lance no jogo de xadrez)
concertar (ajustar, combinar)	consertar (reparar, corrigir)
concerto (sessão musical)	conserto (reparo)
coser (costurar)	cozer (cozinhar)
esotérico (secreto)	exotérico (que se expõe em público)
espectador (aquele que assiste)	expectador (aquele que tem esperança, que espera)
esperto (perspicaz)	experto (experiente, perito)
espiar (observar)	expiar (pagar pena)
estático (imóvel)	extático (admirado)
esterno (osso do peito)	externo (exterior)
incerto (não certo, impreciso)	inserto (inserido, introduzido)
incipiente (princípio)	insipiente (ignorante)
ruço (pardacento, grisalho)	russo (natural da Rússia)
tacha (prego pequeno)	taxa (imposto, tributo)
tachar (atribuir defeito a)	taxar (fixar taxa)

Alguns grupos de palavras homônimas, muito usuais na Língua Portuguesa, suscitam dúvidas quanto ao emprego correto, isto é, de acordo com a norma culta da língua. É o caso do emprego de porque / por que / porquê / por quê.

Vimos, no decorrer da unidade, a estrutura e a linguagem das entrevistas, e a diferença entre o discurso direto e o discurso indireto.

O emprego de **por que** ou **porque**, **por quê** ou **porquê** junto ou separado, com ou sem acento, gera muitas dúvidas nessas diferentes situações do discurso.

Por exemplo, numa entrevista, se o entrevistador pergunta ao entrevistado a causa ou a explicação, como em:

"Por que você escolheu esse romance para adaptá-lo para o cinema? "

Devemos empregar **por que** separado, e sem acento, já que é o elemento que introduz a pergunta. Note que, neste caso, houve uma pergunta direta, e o discurso se encerra com um ponto de interrogação (?).

Mas também usamos **por que**, separado e sem acento em perguntas indiretas:

"Gostaria de saber por que você escolheu esse romance para adaptá-lo para o cinema."

Veja que, nesse caso, o entrevistador pressupõe, a partir do seu enunciado, uma resposta do entrevistado. Só que não houve a entonação interrogativa, motivo pelo qual dizemos pergunta indireta.

Usamos **por que** separado e sem acento, ainda, quando essa expressão representa uma preposição e um pronome relativo. Nesse caso, observe que você poderá substituir **por que** pela expressão **pele(a) qual**:

"O público gostaria de saber o motivo por que (=pele qual) você optou por esta obra para fazer a adaptação para o cinema."

Mas, e se o entrevistador, optar por evidenciar a causa ou explicação que ele quer como elemento final da pergunta?

"Você escolheu essa obra para adaptá-la para o cinema. Por quê? "

Nesse caso, quando a expressão fecha a pergunta, devemos usar **por quê**, separado e com acento.

Já, no caso do entrevistador, como resposta, **PORQUE** deve vir junto e com acento:

"Porque, dentre as várias obras literárias do gênero dramático, O Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna, foi a que me pareceu ter mais a cara do Brasil."

Você deve estar se perguntando: e o emprego de **porquê**, junto e com acento? Quando é que devemos usá-lo?

Bem, nesse caso, **porquê** é um substantivo, cujo significado é o motivo. Veja o exemplo a seguir:

Todos querem saber o porquê (= o motivo) de você ter optado pela obra O Auto da Compadecida?



Saiba Mais

Emprego de outros homônimos

a. Mas ou Mais?

Usamos MAS, quando há uma relação de contraste. Nesse caso, podemos substituir MAS por PORÉM:

"Programa brasileiro é elogiado, MAIS (=porém) pode não vingar por falta de verba."

A palavra MAIS indica intensidade e, portanto, tem como antônimo a palavra MENOS.

"Nosso time jogou MAIS na defensiva, por isso não venceu."

"Quanto MAIS pessoas analfabetas, maior será a violência de um país."

b. Mau ou Mal?

A palavra MAU (com U) é um adjetivo e, portanto, tem como antônimo a palavra BOM.

MAL(com L) é um advérbio. Dessa forma, seu antônimo é BEM.

Quando for possível o uso de BOM, use MAU (com u); quando a substituição adequada for BEM, o correto será MAL (com L).

Vejamos os exemplos:

"O time adversário jogou muito MAL (bem). Nossa vitória nem teve graça."

"O torcedor foi MAU (bom): apontou o foguete direto para o jogador do time adversário."

Vamos retomar o exemplo do início da seção. Agora, atente para a outra palavra sublinhada:

"A Suprema Corte sugeriu à Assembleia cassar o mandato dos deputados envolvidos no mensalão."

Na Língua Portuguesa, temos o registro de outra palavra muito parecida com MANDATO, quanto à pronúncia e a escrita: a palavra é MANDADO.

Essa semelhança entre as palavras acaba por suscitar dúvidas e confusão.

Observe o exemplo a seguir:

"O juiz expediu um mandado de prisão aos donos das empresas que foram arrolados no processo de corrupção das licitações públicas dos hospitais federais do Rio de Janeiro."

Pelo contexto, você já deve ter percebido a diferença quanto à significação das palavras, não?

Mas, vejamos como os dicionários registram seus respectivos significados:

Mandato: s.m. Autorização dada por uma pessoa a outra para agir em seu nome. Missão, delegação. Função, representação delegada pelo povo ou por uma classe de cidadãos.

Mandado: sm. Ato de mandar. Incumbência, recado. Mandado judicial, ordem para levar alguém perante o juiz. Mandado de prisão, ordem de prender.

Pois bem: [importante] chamamos PARÔNIMOS ao par de palavras que são semelhantes quanto à pronúncia e à escrita, mas que apresentam significados diferentes.]

Precisamos estar atentos a essas palavras, porque, se as empregarmos de maneira inadequada, além de ferirmos a norma culta da língua, também estaremos cometendo um problema na compreensão do texto.

A seguir, apresentamos uma lista com diferentes parônimos para que você possa fixar adequadamente seus registros e significados, para empregá-los corretamente em seus textos:

Alguns parônimos

absolver (perdoar, inocentar)	absorver (aspirar, sorver)
apóstrofe (figura de linguagem)	apóstrofo (sinal gráfico)
aprender (tomar conhecimento)	apreender (capturar, assimilar)
arrear (pôr arreios)	arriar (descer, cair)
bebedor (aquele que bebe)	bebedouro (local onde se bebe)
cavaleiro (que cavalga)	cavalheiro (homem gentil)
comprimento (extensão)	cumprimento (saudação)
deferir (atender)	diferir (distinguir-se, divergir)
delatar (denunciar)	dilatar (alargar)
descrição (ato de descrever)	discrição (reserva, prudência)
discriminar (tirar a culpa)	discriminar (distinguir)
despensa (local onde se guardam mantimentos)	dispensa (ato de dispensar)
docente (relativo a professores)	discente (relativo a alunos)
emigrar (deixar um país)	imigrar (entrar num país)
iminência (qualidade do que está iminente)	eminência (elevado, importante)
iminente (prestes a ocorrer)	eminente (elevado)
espavorido (apavorado)	esbaforido (ofegante, apressado)
estadia (permanência temporária em um lugar)	estada (permanência em um lugar)

Bem, passemos, agora, à fixação do conteúdo.

Atividade
7

Complete as lacunas a seguir, usando o homônimo e o parônimo adequados de forma a dar um sentido coerente ao texto, conforme os pares de palavras entre parênteses:

Apesar de o governo dizer que não, a ____ (infração/inflação) é uma realidade no bolso dos brasileiros. Fingir que os preços dos elementos básicos de consumo não aumentam é ser ____ (mau/mal) para com a população.

____ (Mas/mais) o que fazer para evitar essa realidade? É preciso que o povo, novamente, vá às ruas, e peça por ____ (mais/mas) vigilância do governo.

É fato que a população menos abastada não compreende a ____ (iminente/eminent) situação em que todos estão vivendo. Muitos que dizem viver ____ (mal/mau), limitam-se a reclamar, ____ (mas/ mais) não se preocupam em ____ (apressar/apreçar) os produtos em diferentes estabelecimentos. Até ____ (porque/por que) não conseguem compreender a situação e são movidos pelas diferentes informações, por vezes até mascaradas, por parte da mídia.

Na verdade, essas pessoas são meros ____ (espectadores/ expectadores).

Anote suas
respostas em
seu caderno

Atividade
8

A seguir, apresentamos algumas questões clássicas sobre o emprego de homônimos e parônimos.

1. Marque a alternativa que se completa corretamente com o segundo elemento que vem entre parênteses:
 - a. O sapato velho foi restaurado com a aplicação de algumas ____ (tachas-taxas).
 - b. Sílvio ____ na floresta para caçar macacos (imersiu-emergiu).
 - c. Para impedir a corrente de ar, Luís ____ a porta (cerrou-serrou).
 - d. Bonifácio ____ pelo buraco da fechadura (expiava-espiava).
 - e. Quando foi realizado o último ____ ? (censo- senso).



2. Em "O prefeito deferiu o requerimento do contribuinte.", o termo grifado significa:

- a. apreciou;
- b. arquivou;
- c. despachou favoravelmente;
- d. invalidou;
- e. despachou negativamente.

3. Assinale a opção que completa adequadamente o enunciado abaixo:

"O _____ (emérito-imérito) advogado _____ (dilatou-delatou) o plano de fuga do meliante, que se encontrava na _____ (eminência-iminência) de escapar da prisão."

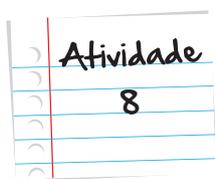
- a. emérito – delatou – iminência;
- b. imérito – dilatou – eminência;
- c. emérito – dilatou – iminência;
- d. imérito – delatou – iminência;
- e. emérito – dilatou – eminência.

4. Complete as lacunas usando adequadamente (mas / mais / mal / mau):

"Pedro e João ____ entraram em casa, perceberam que as coisas não iam bem, pois sua irmã caçula escolhera um ____ momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; ____ seus, dois irmãos deixaram os pais ____ sossegados quando disseram que a jovem iria com os primos e a tia."

A seguir, assinale a alternativa que corresponde à resposta correta:

- a. mau - mal - mais - mas;
- b. mal - mal - mais - mais;
- c. mal - mau - mas - mais;



Atividade
8

d. mal - mau -mas - mas;

e. mau - mau - mas - mais.

5. Observe as orações seguintes:

I - Por que não apontas o empresário por que foste ludibriado?

II - O panfleto não informa por que linha de ônibus se chega ao teatro.

III - Por que será que o governo não divulga o porquê da inflação?

Há erro na grafia:

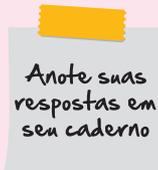
a. na I apenas;

b. em duas apenas;

c. na II apenas;

d. na III apenas;

e. em nenhuma.



Anote suas
respostas em
seu caderno

Resumo

Veja abaixo os tópicos centrais de nosso estudo:

- Nós consideramos a princípio os elementos estruturais das entrevistas, assim como o caminho para realizar plenamente a dinâmica de perguntas e respostas aí em jogo.
- Em segundo lugar, vimos as diferenças fundamentais entre uma entrevista televisiva e uma entrevista escrita.

- Depois de tratarmos das entrevistas em suas múltiplas configurações, tratamos da comunicação de informações.
- Vimos as características da linguagem direta e indireta, assim como os elementos de pontuação que acompanham a linguagem direta.
- Também estudamos nesta unidade o emprego de homônimos e parônimos como princípio básico para a elaboração de textos em norma culta.

Veja Ainda

Dicas de leitura e de cinema: o tema de nossa unidade foram as entrevistas e os meios de veiculação da informação. Por isto, nossas dicas estarão voltadas para documentários, nos quais há muitos momentos de entrevistas, assim como para livros marcados pela ampliação de nossas informações sobre um tema ou um povo!

1. Euclides da Cunha. *Os sertões*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
2. Hermann Melville. *Moby Dick*. São Paulo: Companhia das letras, 2010.
3. Capitalismo: uma história de amor. Documentário de 2010 dirigido por Michel Moore sobre a crise imobiliária americana de 2008.
4. Edifício Master. Documentário de 2002 dirigido por Eduardo Coutinho sobre o famoso prédio em Copacabana.

Referências

1. CUNHA, Euclides da. *Os sertões*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
2. MELVILLE, Hermann. *Moby Dick*. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

Imagens



- <http://www.flickr.com/photos/thejointstaff/5830815742/sizes/m/in/photostream/>



- http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/f5/Joaquim_Barbosa_durante_o_julgamento_do_mensalao_2012.JPG/640px-Joaquim_Barbosa_durante_o_julgamento_do_mensalao_2012.JPG



Atividade 1

- a. O tema da entrevista deve ser exatamente o impacto do julgamento do “mensalão” sobre o Brasil;
- b. Uma boa pessoa a ser entrevistada seria o Ministro do Supremo Tribunal Joaquim Barbosa;
- c. A pesquisa poderia ser feita na Internet, em sites com notícias sobre o Mensalão, por meio da consulta a advogados que tivessem um contato direto e um conhecimento do processo ou mesmo a partir de uma enquete prévia sobre a posição dos brasileiros em geral sobre o julgamento;
- d. As perguntas que poderiam orientar a pesquisa são: o que o senhor espera que aconteça com a corrupção depois do julgamento do “mensalão”? Como foi para o senhor ser responsável por um dos processos mais importantes da história do Brasil? Como é que o senhor se sentiu diante de um julgamento que envolveu as figuras mais importantes do país? Fale um pouco sobre o Ministro Joaquim Barbosa enquanto pessoa! O que o senhor acha do papel do Supremo Tribunal Federal no Brasil hoje? O senhor, a partir de pesquisas recentes, seria um dos principais nomes em uma possível eleição presidencial: o senhor tem alguma aspiração política?;
- e. A principal característica de um bom entrevistador é escutar o que efetivamente o entrevistado está dizendo e não perder a oportunidade de alterar o caminho da entrevista, quando alguma afirmação levar a um caminho interessante;
- f. Uma boa forma de terminar uma entrevista é perguntar como é que o entrevistado pensa “o Brasil depois do mensalão”. Para começar, interessante é descrever um pouco a importância do entrevistado e perguntar como ele chegou a ser Ministro do Supremo;
- g. Bons critérios para avaliar o resultado de uma entrevista são: assistir novamente o programa, perceber se a entrevista explorou bem todas as possibilidades do entrevistado, se ela ficou muito engessada no roteiro e se houve momentos inesperados de riqueza.

Atividade 2

Roteiro para a entrevista “Violência contra a mulher”:

1. Criação de fichas com informações sobre o entrevistado, o livro que ele acabou de escrever e sobre o tema da entrevista;
2. estabelecimento das perguntas que orientarão as entrevistas;
3. Coleta de informações sobre o tema “violência da mulher” na Internet, junto a especialistas em violência contra a mulher;
4. Realização propriamente dita da entrevista.

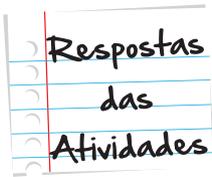
Atividade 3

1. O parágrafo que introduz a entrevista orienta o leitor acerca do tema e do entrevistado.
2.
 - a. SENNA – (interrompendo); SENNA – (depois de refletir).
Tendo passado por várias separações dolorosas (longo silêncio),
 - b. O objetivo é permitir ao leitor criar a imagem do entrevistado quando foi perguntado sobre determinados aspectos.
3. O objetivo da entrevista era permitir ao leitor conhecer sobre a vida pessoal do entrevistado, já que o roteiro de perguntas partiu de uma pergunta profissional e, em sequência, perguntas sobre sua vida particular, seus amores e relacionamentos.

Resposta à pergunta proposta no Box multimídia

No caso da entrevista com a Presidente Dilma Rousseff, a entrevista procura mostrar o lado humano da presidente, o modo como ela vive, a sua rotina de trabalho, as suas formas de pensar. Com isto, a entrevistadora procura se colocar próxima da presidente, com perguntas mais informais e com uma atmosfera de descontração e amizade. As perguntas, neste sentido, são feitas sempre com o direcionamento prévio da entrevista para esses elementos do dia a dia da presidente: onde ela trabalha, como se dá a rotina do Palácio do Planalto.





A entrevista com Ayrton Senna, por outro lado, por mais que também seja informal, procura acompanhar mais os vários aspectos da vida do astro da fórmula 1. Ao mesmo tempo, ainda que ela tente não perder o caráter vivo da linguagem oral, ela acaba se vendo diante da necessidade de produzir uma mediação por conta da passagem para a linguagem escrita. Na entrevista com a presidente Dilma, então, há um uso maior de elementos visuais, como a filmagem dos locais de moradia e trabalho da presidente, enquanto a entrevista com Ayrton Senna se restringe ao elemento escrito.

Atividade 4

“Nesta tarde, houve um terremoto de 5 graus na escala Richter, na província chinesa de Anhui. A província de Anhui fica no Sudeste na China e possui um território do tamanho mais ou menos do Estado do Rio de Janeiro. Com uma população de quase 65.000.000 de habitantes, ela é uma região das mais populosas da China. O terremoto aconteceu justamente na área mais populosa da região, na capital Hefei, e ao que parece 60% da cidade foi destruída. Fala-se até agora de um número próximo de 200.000 mortos e mais de 1.500.000 de feridos. A ONU já enviou ajuda humanitária para o local e as equipes da ONU se revezam com equipes chinesas. Há grandes necessidades de roupas e de alimentos, de tal modo que se está pedindo ajuda para todos os países do mundo. No Brasil, a ajuda às vítimas está sendo concentrada pela Cruz Vermelha no endereço...”

Atividade 5

- a. (1 – o texto abre o espaço para que o próprio Hunfrey Bogart fale);
- b. (2 – Quem fala aqui é o autor da frase, se referindo a Joãozinho);
- c. (2 – Cita-se aqui o presidente Lula, traduzindo com as suas próprias palavras o que ele disse);
- d. (1 – O texto abre o espaço para que o líder do tráfico fale diretamente

Atividade 6

- a. Ao final da partida, o capitão da equipe declarou que não havia mais qualquer dúvida de que nós seríamos os verdadeiros campeões;
- b. Depois que o carnaval acabou, minha filha de cinco anos virou e perguntou se ela podia se fantasiar de estudante de novo;
- c. Quando estava passando pela padaria, escutei uma senhora dizer uma coisa ótima: ela disse que bastava esquecer uma vez mais que daqui a pouco ela lembrava;
- d. Acusado de ter desviado verbas da saúde e flagrado recebendo dinheiro de um fornecedor de equipamentos médicos, o secretário geral do ministério da saúde afirmou que a cena não provava nada, além de ter sido feita de maneira ilegal, sem consentimento da justiça.

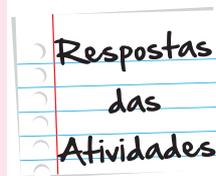
Atividade 7

Apesar de o governo dizer que não, a ____ (infração/inflação) é uma realidade no bolso dos brasileiros. Fingir que os preços dos elementos básicos de consumo não aumentam é ser ____ (mau/mal) para com a população.

____(Mas/mais) o que fazer para evitar essa realidade? É preciso que o povo, novamente, vá às ruas, e peça por ____ (mais/mas) vigilância do governo.

É fato que a população menos abastada não compreende a ____ (imminente/eminentemente) situação em que todos estão vivendo. Muitos que dizem viver ____ (mal/mau), limitam-se a reclamar, ____ (mas/ mais) não se preocupam em ____ (apressar/apreçar) os produtos em diferentes estabelecimentos. Até ____ (porque/por que) não conseguem compreender a situação e são movidos pelas diferentes informações, por vezes até mascaradas, por parte da mídia.

Na verdade, essas pessoas são meros ____ (espectadores/ expectadores).



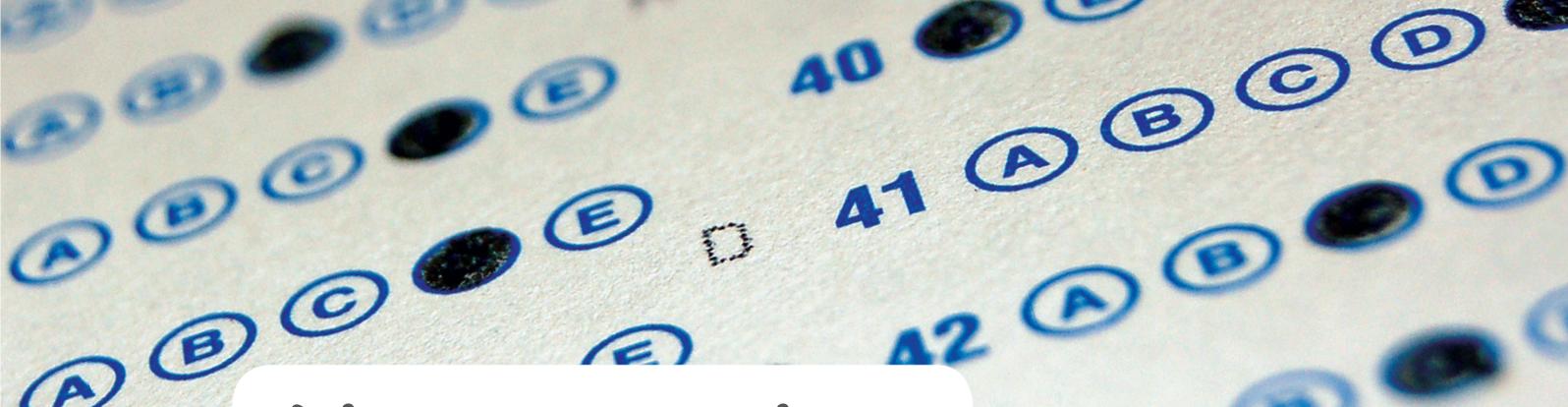
Respostas
das
Atividades

Atividade 8

1. D
2. C
3. A
4. E
5. E

Anote suas
respostas em
seu caderno

Até
breve!



Atividade extra

Informação e opinião nos textos expositivos e nas entrevistas

Leia o poema *Mãos Dadas* para responder às questões 1 e 2.

Não serei o poeta de um mundo caduco.

Também não cantarei o mundo futuro.

Estou preso à vida e olho meus companheiros

Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.

Entre eles, considere a enorme realidade.

O presente é tão grande, não nos afastemos.

Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história.

não direi suspiros ao anoitecer, a paisagem vista na janela.

não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida.

não fugirei para ilhas nem serei raptado por serafins.

O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes,

a vida presente.

DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964. Questão 1

Questão 1

No poema, observa-se uma tentativa de interlocução entre o eu poético e o leitor. Destaque os versos em que isso acontece:

Resposta:

Questão 2

Que marca linguística revela a tentativa de interlocução do eu poético com o leitor?

Resposta:

Questão 3

Um recurso das entrevistas é o uso da linguagem direta ou indireta, identificada pela pontuação. Nos exemplos que seguem, o item em que ocorre linguagem indireta é:

- a. João Gostoso era carregador de feira livre e morava num Barracão (...). Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro. Bebeu, cantou, dançou, depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.
- b. Imagino Irene entrando no céu: - Licença, meu branco. E São Pedro bonachão:- Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.
- c. "E aí pai, beleza?" "Beleza, filho. E tu? Tudo certo?" "Certo. E você? A procura da batida perfeita?" "Sempre, rapaz. E aí? Como é que tá o colégio?" "Ah! O colégio tá bem! Eu é que... você sabe como é que é, né?"
- d. "Compre laranja, laranja, laranja, doutor. Ainda dou uma de quebra pro senhor, se doutor! Compre laranja doutor, seu doutor!"

Questão 4

Aí, galera

“Jogadores de futebol podem ser vítimas de estereotipação. Por exemplo, você pode imaginar um jogador de futebol dizendo “estereotipação”? E, no entanto, por que não?

-Aí, campeão. Uma palavrinha pra galera.

-Minha saudação aos aficionados do clube e aos demais esportistas, aqui presentes ou no recesso dos seus lares.

-Como é ?

-Aí, galera.

-Quais são as instruções do técnico?

-Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de contenção coordenada, com energia otimizada, na zona de preparação, aumentam as probabilidades de, recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade, valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação.

-Ahn?

-É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça.

-Certo. Você quer dizer mais alguma coisa?

-Posso dirigir uma mensagem de caráter sentimental, algo banal, talvez mesmo previsível e piegas, a uma pessoa à qual sou ligado por razões, inclusive, genéticas?

-Pode.

-Uma saudação para a minha genitora.

-Como é?

-Alô, mamãe!

-Estou vendo que você é um, um...

-Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde à expectativa de que o atleta seja um ser algo primitivo com dificuldade de expressão e assim sabota a estereotipação?

-Estereoquê?

-Um chato?

-Isso.”

VERÍSSIMO, Luís Fernando. Correio Brasiliense, 13/05/1998.

O que causa estranhamento nesse texto é

- a. o embaraço do entrevistador que fica sem palavras ante a eloquência do jogador entrevistado.
- b. a linguagem muito formal do jogador entrevistado, inadequada ao tema da entrevista.
- c. a falta de experiência do entrevistador, devido o seu desconhecimento de alguns vocábulos da língua.
- d. a inversão de papéis, pois, dado o desprendimento do jogador, ele passa de entrevistado a entrevistador.

Gabarito

Questão 1

Versos 6 e 7 – “O presente é tão grande, não nos afastemos/ Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas”.

Questão 2

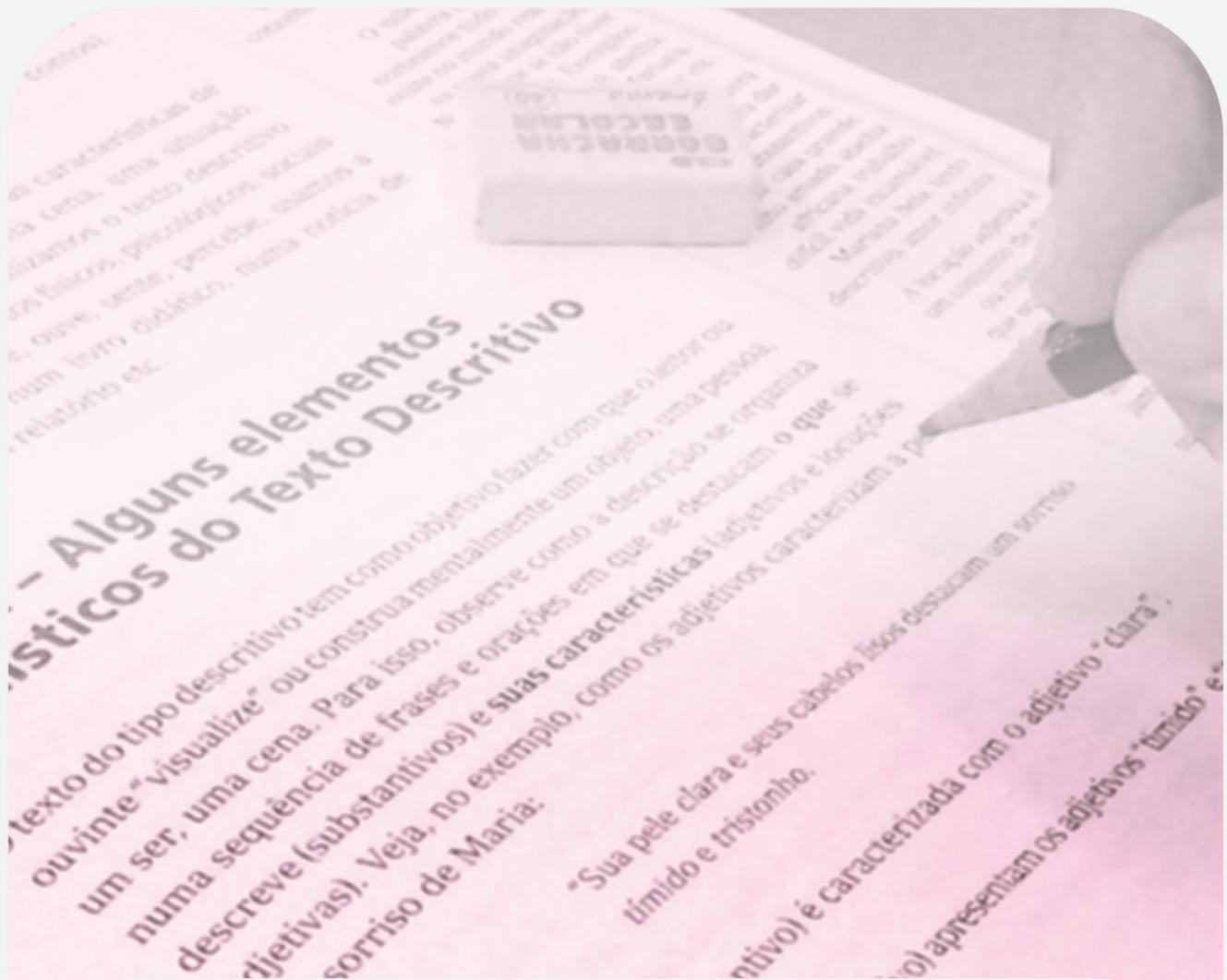
A marca linguística que revela a tentativa de interlocução entre o eu poético e os leitores são os pronomes e os verbos conjugados na segunda pessoa do plural “não nos afastemos, vamos de mãos dadas”.

Questão 3

- A** **B** **C** **D**

Questão 4

- A** **B** **C** **D**



A linguagem das tirinhas e das charges

Fascículo 6
Unidade 16

A linguagem das tirinhas e das charges

Para início de conversa...

Tirinhas e charges nos acompanham em muitas situações, não é?

Muitas vezes não percebemos tão claramente a sua presença; muitas vezes não dedicamos a elas mais do que uma rápida olhadela.

No entanto, elas estão por toda parte: nas primeiras páginas dos jornais, nos sites da internet, nos livros didáticos, assim como nos cadernos culturais em geral. E elas estão por toda parte porque têm, em muitos casos, um poder muito maior do que o de um texto científico ou do que o de um texto de opinião.

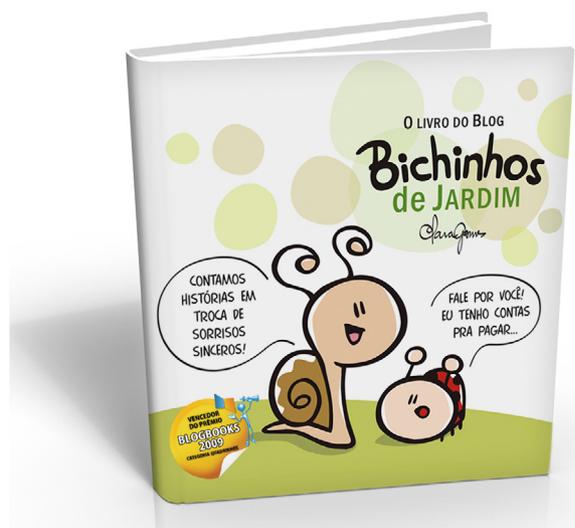


Figura 1 : Capa de O Livro do Blog Bichinhos de Jardim.

É sempre impressionante notar como é difícil desfazer a imagem criada por uma caricatura ou quebrar a influência do que é apresentado em uma charge política. Exagerando um pouco, poderíamos dizer que é mais fácil derrubar um ditador por meio da ironia presente em charges do que por meio de balas de canhão.

Talvez você se lembre do episódio da crise provocada pela divulgação de uma charge do profeta Maomé com uma bomba na cabeça e com mísseis nos dois lados da barba. Essa charge causou uma grande confusão, pessoas saíram às ruas queimando bandeiras da Dinamarca, houve explosões de violência e se intensificou enormemente o sentimento anti-ocidental em alguns países árabes.



Leia mais sobre a polêmica :

1. Folha on line : <http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u704785.shtml>

"Três jornais suecos publicam polêmica charge de Maomé nesta quarta" (10/03/2010)

2. Portal Imprensa:

<http://portalimprensa.uol.com.br/noticias/internacional/53851/revista+espanhola+lanca+edicao+com+charge+de+maome+na+capa+mesmo+apos+polemicas>

"Revista espanhola lança edição com charge de Maomé na capa mesmo após polêmicas" (27/09/2012)

3. Estadão Internacional: <http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,criador-de-polemica-charge-de-maome-diz-nao-temer-ameacas,522267,0.htm>

"Criador de polêmica charge de Maomé diz não temer ameaças" (06/03/2010)

Ao mesmo tempo, para nós, a charge não possuía nada de muito agressivo e não passava de um modo de brincar com o uso da religião para a justificação de atos terroristas. Nós simplesmente rimos de uma tal charge, mas ela tem um enorme potencial de ferir a sensibilidade de culturas diversas das nossas.

Por que será que isto acontece? Qual a diferença entre a charge e as tirinhas que encontramos nos cadernos culturais? Quais as características da linguagem presente nas charges? Essas são algumas das questões que nos ocuparão agora nessa unidade.

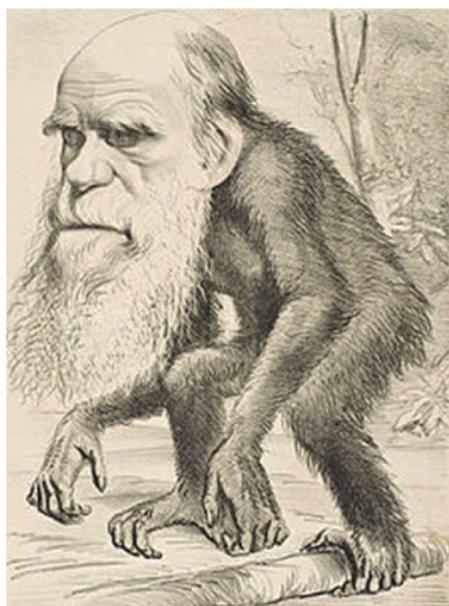
Objetivos de aprendizagem

- Compreender os diferentes aspectos e linguagens que envolvem a construção de tirinhas e de charges;
- Reconhecer o elemento expressivo em jogo nas charges e o uso de ironia nas charges e tirinhas;
- Relacionar a charge ao contexto político, histórico e social;
- Reconhecer a estrutura e a formação de palavras da língua.
- Identificar efeitos de sentido produzidos pelo uso de pontuação;
- Produzir charges e tirinhas.

Seção 1

Diferentes aspectos e linguagens envolvidos na construção de tirinhas e de charges!

Vejamos uma charge e procuremos identificar alguns aspectos e linguagens envolvidos nas charges em geral.



Charge de Charles Darwin, o pai da teoria evolucionista – 1871

O que podemos identificar na charge?

Em primeiro lugar, ela trata da teoria evolucionista de Darwin de um modo não argumentativo. O autor da charge não está questionando a veracidade da teoria ou colocando em questão pontos específicos da doutrina. Ao contrário, ele está de certa forma brincando com a teoria e apresentando a partir daí consequências. Ao apresentar o pai da teoria da evolução como um misto de homem e macaco, ele está ironizando a noção de que o homem nada mais é do que um ele na escala da evolução.

[importante Temos aqui, portanto, o primeiro elemento da charge: ela envolve normalmente uma carga de IRONIA.] Bem, mas não é difícil perceber o quanto de exagero não há na charge. Darwin não afirma que somos homens macacos: ele afirma apenas que o homem nasce de um salto na escala evolutiva dos primatas.

O exagero, por outro lado, torna possível compreender melhor o que está efetivamente em jogo. Carlos Drummond de Andrade disse uma vez algo mais ou menos como “soam sempre falsas as coisas que são ditas sem entu-

siasmo". A charge trabalha com o elemento do exagero e carrega consigo, por isto, uma boa dose de entusiasmo. [importante Além da ironia, a charge envolve, portanto, o EXAGERO.]

O uso de linguagem também é particular. O que temos aqui não é linguagem escrita ou falada (charges podem ser acompanhadas de textos, mas isto não é necessário), mas linguagem imagética. A charge se vale do poder das imagens de veicular mais diretamente uma ideia. Quando olhamos a charge acima, temos um acesso direto às intenções de quem fez a charge. [importante]O uso das IMAGENS, assim, é mais uma característica das charges.]

Por fim, não podemos deixar de mencionar o caráter propriamente dito dos textos que acompanham as charges. Diante da charge acima, o autor não poderia inserir um texto muito longo para acompanhar a charge, mas ele precisaria colocar alguma coisa como o texto abaixo:

– De tanto pensar em macacos, olha o que aconteceu com o Darwin!

[importante]O texto da charge, tanto quanto o texto das tirinhas, precisa ser sempre um texto curto, direto, sem intermediações, capaz justamente de acompanhar a imediatidade da imagem. Com isto, como última característica da charge, podemos citar a CONCISÃO do texto escrito que acompanha a charge.]

Será que você consegue identificar os significados das charges abaixo, acompanhando ao mesmo tempo esses elementos dos quais tratamos acima: ironia, exagero, uso da linguagem imagética, imediatidade e concisão?



Procure determinar o conteúdo significativo das charges a partir do modo como elas se valem da linguagem característica da charge:

a.



A maioria dos homens não sabe o que se passa na cabeça de sua mulher

Atividade

1

b.



Charge do artista plástico francês Daumier sobre a conferência de Londres de 1830, na qual foram redefinidas as fronteiras da Bélgica – Daumier representa os diversos embaixadores dos países no poder como animais, com a Polônia morta aos pés da mesa, uma vez que ela foi a grande derrotada e com o povo belga enforcado ao fundo

Atividade
1

c.



Charge representando o guitarrista de Rock americano Jimi Hendrix



Charge sobre as privatizações que ocorreram durante o governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso

Sem levarmos em consideração se a crítica implícita na charge é justa ou não, temos uma boa oportunidade aqui de avaliar uma série de elementos presentes nas charges em geral:

a) A figura do ex-presidente aparece marcada por um exagero típico das charges.

b) A intensificação de certos traços não deixa dúvida quanto ao caráter caricatural aqui presente. A boca do presidente é aguçada, assim como os dentes agora irregulares. Na cabeça crescem chifres e a mão esquerda passa a carregar um tridente do diabo. É clara a tentativa de associar o presidente a um bruxo mau diante de um caldeirão.

c) As siglas de universidades públicas do Rio de Janeiro na superfície do caldeirão evidencia o fato de que o que está sendo cozido é justamente o patrimônio intelectual do país.

d) Por outro lado, o título “caldeirão da privatização” indica qual é o nome do negócio do presidente.

O sentido da charge é, portanto, o seguinte: o presidente está vendendo a alma do Brasil em nome da privatização. Tudo isto vemos de imediato, sem qualquer mediação pela argumentação.

Um outro exemplo oriundo das tirinhas segue na mesma direção.



Dona Eugênia em "Papo cabeça"

A tirinha é um pouco diversa da charge e da caricatura.

Na charge e na caricatura, uma única imagem concentra em si o que está em jogo no todo da charge ou o que se procura revelar no caricaturado.

Nas tirinhas, por outro lado, como é possível juntar mais de uma imagem, há sempre uma chance de construir em dimensão mínima a estrutura padrão dos discursos em geral: introdução, desenvolvimento e conclusão.

De qualquer modo, ela possui em comum com a charge o fato de que cada imagem precisa sintetizar em si de maneira imediata o seu sentido, sem qualquer necessidade de uma explicação expressa.

Na tirinha acima, o que vemos é um diálogo entre uma velinha, Dona Eugênia, e um hippie. Vamos analisar a estrutura da tirinha:

- a. Ela faz uma pergunta direta (introdução);
- b. ele responde (desenvolvimento);
- c. e a última imagem, apesar de toda a diferença que possa haver entre os dois, acaba os reunindo de uma maneira inesperada (conclusão).

A linguagem da tirinha também é semelhante à da charge. Há uma certa ironia em jogo: o jovem hipie não diz absolutamente nada quando Dona Eugênia lhe pergunta se a vida é boa. Não dizendo nada, porém, ele acaba soando profundo para ela. Nós, então, rimos da tirinha, porque percebemos que ele não é profundo, mas “viajandão”, como se costuma dizer.

Agora é hora de você acompanhar a ironia presente nas charges e nas tirinhas, identificando o seu respectivo significado.



Produção de Texto

Interprete o sentido e o significado das charges e das tirinhas abaixo, considerando sempre a ironia, o exagero e os elementos expressivos a cada vez em jogo. Em seguida, para cada charge ou tirinha, construa um pequeno texto unindo todos os aspectos da análise que você fez.

a.



b.

Atividade
2



c.

Atividade

2



Charge do Rei da França engolindo pessoas do povo carregando fardos de batatas

Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 3

A charge e sua relação com o contexto histórico, político e social.

Como vimos até aqui, a charge tem um grande potencial crítico. Esse potencial deve-se antes de tudo ao caráter caricatural da charge. Caricaturas são sempre difíceis de serem contestadas, porque elas não parecem fazer outra coisa senão acentuar algo que realmente pertence a alguém.

Há, por exemplo, uma cena do filme *Carlota Joaquina* de Carla Camurati, na qual vemos Don João Sexto comendo coxas de frango e colocando os ossos no bolso. Em outra cena, o imperador aparece como alguém que detesta tomar banho e como um sujeito extremamente excêntrico. Temos aqui claramente uma caricatura que tende a passar a imagem de que Don João Sexta era uma besta. Uma consideração mais atenta de sua vida, porém, revela um homem extremamente interessante, que soube lidar como poucos com a diferença de poder entre Portugal e França. De qualquer, isto é irrelevante. Depois de vermos o filme, não conseguimos deixar de pensar em Don João como um homem estúpido.

Assista ao filme *Carlota Joaquina* em http://www.youtube.com/watch?v=j_Ggxy88ZJs



Quem foi Carlota Joaquina?

Carlota Joaquina era a filha primogênita do rei Dom Carlos IV de Espanha e de sua esposa, D. Maria Luísa de Parma, rainha de Espanha.

No dia em que iria a Portugal, Carlota Joaquina pediu à sua mãe para que fizessem uma pintura sua com seu vestido vermelho para colocar na parede, no lugar do quadro da infanta D. Margarida (à qual Carlota dizia superar em beleza), como se pode ver na ilustração.

Teve seu casamento arranjado, em 8 de maio de 1785 (com apenas dez anos de idade), com o Infante português D. João Maria de Bragança (futuro Dom João VI), sendo o segundo filho de D. Maria I, Rainha de Portugal (que mais tarde enlouqueceria).



Saiba Mais



Com a morte do herdeiro da Coroa portuguesa, o primogênito D. José, príncipe da Beira, D. João tornou-se o príncipe herdeiro. Por loucura de sua mãe Dona Maria, este se tornou regente de Portugal e, por conseguinte, Carlota tornou-se princesa-regente consorte de Portugal.

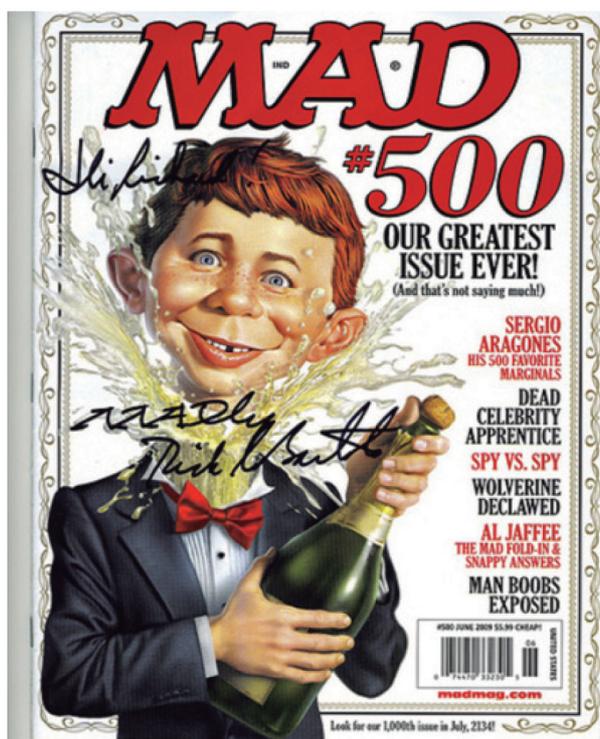
Carlota possuía um caráter ambicioso e até violento de Carlota.

Desde cedo procurou intrometer-se nos assuntos de Estado, procurando influenciar as decisões do marido, muitas das vezes não se lhes submetendo; começou a desprezá-lo, recorrendo até à chantagem, à intriga e à pressão conjugal sempre que não conseguia os seus intentos.

Foi também Imperatriz do Brasil, entre 1825 e 1826. Ficou conhecida como *A Megera de Queluz*, pela sua personalidade forte e porque foi isolada no Palácio de Queluz, nos arredores de Lisboa, por ter conspirado contra seu marido.

Mas charges não são apenas formas caricaturais de lidar com ideais nobres da humanidade. Há nitidamente na charge um elemento situacional.

Depois do atentado terrorista de 11 de setembro de 2001 que acabou provocando a queda das duas torres gêmeas em Nova York, um jornal do Rio de Janeiro colocou uma charge na primeira página muito interessante. Nessa charge havia um desenho de George W. Bush, com uma cara muito parecida com a que estampava a capa da antiga revista humorística "Mad", que em inglês significa "louco". Na parte de cima do desenho vinha escrito: "Ninguém precisa ter medo..." e embaixo do desenho a frase prosseguia: "porque eu estou no comando". Temos aqui um claro exemplo da relação entre a charge e a situação. A charge fazia uma clara menção à situação do mundo naquele momento e brincava com a instabilidade do então presidente dos Estados Unidos da América.



Capa da Revista Mad americana

Com isto, vemos ao mesmo tempo o contexto político da charge. Por meio da charge, é possível criticar pesadamente alguém sem apresentar nenhum argumento, só por meio de uma imagem.

Na época do “mensalão”, o jornal O globo apresentou diariamente uma série de charges, nas quais os principais acusados apareciam nus diante do Supremo Tribunal Federal. O que o cartunista estava imediatamente deixando claro era o fato de que finalmente os políticos envolvidos no esquema de corrupção se encontravam sem qualquer artifício diante da situação de julgamento.

Mensalão é um NEOLOGISMO

O neologismo mensalão, popularizado pelo então deputado federal Roberto Jefferson em entrevista que deu repercussão nacional ao escândalo, é uma variante da palavra “mensalidade” usada para se referir a uma “mesada” paga a deputados para votarem a favor de projetos de interesse do Poder Executivo.

Embora o termo já fosse conhecido por outras razões, segundo o deputado, o termo já era comum nos bastidores da política entre os parlamentares para designar essa prática ilegal.

A palavra “mensalão” foi então adotada pela mídia para se referir ao caso. A primeira vez que a palavra foi grafada em um veículo de comunicação de grande reputação nacional ocorreu no jornal Folha de S.Paulo, na matéria do dia 6 de junho de 2005.





Saiba Mais

A palavra, tal como ela é, foi utilizada também na mídia internacional sempre acompanhada de uma pseudo-tradução. Em espanhol já foi traduzida como "*mensalón*" e em inglês como "*big monthly allowance*" (grande pagamento mensal) e "*vote-buying*" (compra de votos).

Mas o que é NEOLOGISMO?

Neologismo é o processo de criação de uma nova palavra na língua devido à necessidade de designar novos objetos ou novos conceitos ligados às diversas áreas: tecnologia, arte, economia, esportes, política, etc.

Tudo isto fala sobre o vínculo entre a charge e os acontecimentos políticos. Charges são como crônicas que têm como conteúdo exatamente a vida real da sociedade. Porque a charge possui, porém, uma relação com a vida da sociedade, ela não tem uma ligação apenas com a política, mas também com a vida social e com o momento histórico.

Podemos pensar, por exemplo, uma charge que ironize a febre desenvolvimentista que tomou conta da China nos últimos 20 anos. Essa charge poderia colocar um grupo de chineses sentados sobre uma indústria em cima de trilhos, todos vestidos com uniformes chineses. Na parte de baixo da imagem, então, poderia estar uma frase como: ou o mundo vira chinês ou os chineses acabam com o mundo. Por outro lado, para retratar a situação de pessoas removidas de uma comunidade carente, a charge poderia fazer crítica social da seguinte forma: ela poderia colocar dois homens bem gordos, fumando charutos, com suas calças e sapatos brilhantes, no alto de um penhasco, olhando um trator jogando as pessoas, juntamente com suas casas no lixo. A frase embaixo da imagem poderia ser: agora, finalmente está restituída a ordem das coisas.

Todos esses exemplos deixam clara a ligação entre as charges e a crítica política, social e histórica.

Será que você consegue fazer agora as suas próprias charges e usar a força das charges para criticar políticos, realidades sociais e fatos históricos?

Produção textual



Atividade

3

Construa suas próprias charges a partir das situações históricas, sociais e políticas descritas abaixo:

Na Internet, há diversos sites e blogs que mostram como criar charges e tirinhas.

Pesquise!

Apresentamos algumas sugestões:

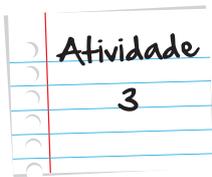
<http://blogdivertido.blogspot.com.br/2011/08/como-criar-um-personagem.html>

<http://charges.uol.com.br/arquivo.php>

<http://quimical.forumeiros.com/t2-crie-uma-charge>



- a. Os americanos foram os grandes vitoriosos da Segunda Guerra Mundial. Eles saíram da guerra como a nação mais forte dos aliados e como o elemento decisivo para a vitória contra os alemães e os japoneses. De qualquer modo, muitas pessoas questionam até hoje a necessidade do lançamento das duas bombas atômicas sobre Hiroshima e Nagasaki e algumas chegam mesmo a afirmar que o uso das bombas teve fundamentalmente o intuito de ameaçar os russos e mostrar que eles já possuíam a bomba. Faça uma charge sobre o ataque atômico dos americanos e procure uma frase que sintetize bem o caráter questionável do ataque.



- b. Em discurso no senado, o senador Renan Calheiros fez uma afirmação a princípio muito estranha: "A ética não é um fim em si mesmo, vossas excelências sabem disso". A partir dessa frase, crie uma charge que ironize a relação de certos políticos com a ética. Aqui, você pode usar a própria frase de Renan Calheiros como frase para resumir a ideia da charge.
- c. O Rio de Janeiro possui 1071 favelas. Com isto, todas as encostas da cidade trazem consigo uma grande gama de pessoas que moram em condições precárias. Crie uma charge que mostre a situação do Rio de Janeiro em relação às favelas. Pense bem em uma frase que descreva bem a sua relação com a situação das moradias na cidade.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 4

O processo de formação das palavras: composição e análise dos componentes elementares

Nós vimos na presente unidade as características centrais da linguagem empregue em charges e tirinhas. No interior das charges e tirinhas, por sua vez, temos quase sempre palavras que possuem elas mesmas uma organização fundamental.

Em verdade, podemos sempre dividir uma palavra em diferentes partes, principalmente em radical, sufixo e prefixo. São partes que estruturam a forma como a palavra se organiza.

Pensemos em um exemplo que deixa esse fato a princípio claro. Tomemos um verbo:

Fazer

No caso do verbo FAZER, temos a presença da[importante] raiz da palavra, ou seja, daquele elemento que descreve o núcleo original de formação da palavra], o núcleo do qual todas as palavras compostas por esse radical se formam:

Exemplos:

des-fazer, re-fazer, des-feito, per-fazer, contra-feito etc.

Assim, a este verbo podemos adicionar tanto um prefixo quanto um sufixo, tanto uma parte anterior ao radical que altera o seu sentido, quanto uma partícula posterior ao radical que designa uma mudança na forma do radical, a transformação do verbo em substantivo.

[importante] Estudar a estrutura das palavras é estudar os elementos que formam a palavra, denominados de morfemas.

Radical, prefixo e sufixos são, então, morfemas.

Vejamos alguns outros exemplos:

Temos o verbo **posicionar**. Como fazemos para alcançar o radical?

Basta retirar o elemento que determina o caráter verbal **-ar**. Ficamos, assim, com o radical **posicion-**.



Saiba Mais

A estrutura dos Verbos

Nos verbos, para que se identifique o radical, devemos retirar o elemento final que dá à palavra o caráter verbal: -AR, -ER,-IR.

Assim:

CANTAR - (- AR) = Radical CANT-

As terminações AR, ER ou IR estão, por sua vez, organizadas através de uma VOGAL TEMÁTICA - A, -E, -I, e uma desinência, -R.

VOGAL TEMÁTICA é a vogal que permite outros elementos se juntarem ao radical para marcar a flexão verbal.

E chamamos de DESINÊNCIA ao elemento, morfema, que assinala uma flexão de modo e tempo, ou número e pessoa.

Por exemplo, se quisermos flexionar o verbo CANTAR no pretérito imperfeito do indicativo, temos que juntar a desinência -VA ao Radical + a vogal temática, isto é o TEMA do verbo CANTA-. Desse modo, temos CANTAVA.

O morfema -VA é chamado de desinência modo temporal.

E se quisermos usar o verbo CANTAR na primeira pessoa do plural, nós?

Vamos ter que juntar ao tema CANTA- o morfema indicativo de número e pessoa: -MOS. Assim, obteremos CANTAMOS. O morfema -MOS é chamado, portanto, de desinência número pessoal.

Ainda, esta desinência pode marcar uma forma nominal do verbo:

a) Infinitivo: -R

Exemplo: cantaR

b) Gerúndio: -NDO

Exemplo: cantaNDO

c) Particípio: -DO/-DA

Exemplo: cantaDO

Obs.: O verbo pôr pertence à 2ª conjugação, já que proveio do antigo verbo poer.

A partir desse radical, podemos realizar várias transformações do verbo em substantivo. Temos, então, formas como **posicionamento** e **posicionador**.

Mas essas não são as únicas possibilidades de alterar o sentido do verbo. Também podemos inserir certas partículas antes do radical.

Por exemplo, se usarmos o prefixo **com-** juntamente com o radical **posicion-** e acrescentarmos o sufixo **-ção**, surge a palavra **composição**.

Uma outra transformação se dá quando pegamos o prefixo **ante-**: com esse prefixo nasce a palavra **anteposição** que significa colocar algo antes ou na frente de algo.

Assim:

Radical é o morfema responsável pela significação básica da palavra.

Exemplos: FAZ er; POSICIONamento.

Afixos são morfemas que atribuem novos sentidos ao radical. Podem ser:

a) prefixos: quando se colocam ANTES do radical

Exemplo: DES fazer; ANTE posição.

b) sufixos: quando se colocam DEPOIS do radical

Exemplo: posicion AR; posicionaMENTO



Mas a transformação das palavras não acontece apenas com verbos. Também acontece com outras classes de palavras, como os substantivos.

Assim, diante da palavra **churrasco**, se retirarmos a vogal **o-** do final, que designa substantivo, masculino, singular, ficamos com o radical **churrasc-**.

Se ligarmos a esse radical o sufixo **-aria**, aparece a palavra **churrascaria**.



Saiba Mais

As flexões nominais

Nos nomes, substantivos e adjetivos, também podem aparecer morfemas para designar as flexões de gênero e de número: são as desinências nominais.

Observe o exemplo:

A autora das tirinhas Bichinhos de Jardim publica seu trabalho no Jornal O Globo.

A palavra AUTORA está no feminino e no singular. O que marca o feminino nesta palavra? Isso mesmo: a desinência de gênero -A.

Se pluralizarmos este substantivo, teremos AUTORAS e o -S é responsável por marcar o número, plural, da palavra. Portanto, desinência de número.

Assim:

a) desinências de gênero:

masculino: -o; feminino: -a

b) desinência de número:

singular - zero (dizemos morfema zero, porque não há marca par o singular apenas para o plural;

plural -S (a variação -ES, como em marES).

O mesmo acontece com sufixos que indicam certas doenças crônicas. Com isto, da palavra **tendão**, retirando a terminação **-ão**, ficamos com o radical **tend-**. Acrescentando a esse radical o sufixo **ite**, temos a palavra **tendinite**. O **-in** neste caso entre **tend-** e **-ite** é apenas um elemento de conexão, uma ponte para facilitar a pronúncia.



Saiba Mais

Vogal ou consoante de ligação

As vogais ou consoantes de ligação são morfemas que surgem por motivos eufônicos, ou seja, para facilitar ou mesmo possibilitar a leitura de uma determinada palavra.

Temos um exemplo de vogal de ligação na palavra escolaridade: o **-i-** entre os sufixos **-ar-** e **-dade** facilita a emissão vocal da palavra.

Outros exemplos: gás-Ô -metro, pau-L- ada, cafe-T- eira.

Mas há ainda muitos outros prefixos e sufixos.

Temos os prefixos a, an, anti, sin, poli e os sufixos -ada,-aço, -agem, -ismo, -ância entre muitos outros.

Nossa língua tem origem no latim. Mas, também do grego herdamos vários elementos que compõem as palavras da Língua Portuguesa.

Começemos o estudo de alguns prefixos de origem latina:

a-, an- : negação. **Exemplos: anônimo, amoral, ateu, afônico**

ana- : Inversão e retomada. **Exemplos: analogia, análise, anacrônico**

anfi- : Ao redor de, em torno de. **Exemplos: anfiteatro, anfíbio, anfibologia**

anti- : Oposição. **Exemplos: antipatia, antagonista, antítese**

apo- : Afastamento, alheamento. Exemplos: **apoteose, apóstolo, apologia**

arqui-, arce- : Superioridade hierárquica, preponderância. Exemplos: **arquiduque, arquétipo, arcebispo, arquimilionário**

cata- : Movimento que se estende de cima para baixo. Exemplos: **cataplasma, catálogo, catarata**

di- : Duplicação. Exemplos: **dissílabo, ditongo**

dia- : Através de. Exemplos: **diálogo, diagonal, diafragma**

dis- : Dificuldade. Exemplos: **dispneia, disenteria, disfasia**

ec-, ex-, exo-, ecto- : Movimento de dentro para fora. Exemplos: **eclipse, êxodo, ectoderma, exorcismo**

en-, em-, e- : Estar dentro de, movimento para dentro. Exemplos: **encéfalo, embrião, elipse, entusiasmo**

endo- : Movimento para dentro. Exemplos: **endovenoso, endocampo, endosmose**

epi- : Posição superior, movimento para. Exemplos: **epiderme, epílogo, epidemia, epitáfio**

eu- : Excelência, perfeição. Exemplos: **eufemismo, eriod m, eucaristia, eufonia**

hemi- : Metade, meio. Exemplos: **hemisfério, hemistíquio, hemiplégico**

hiper- : Posição superior. Exemplos: **hipertensão, hipertrofia**

hipo- : Posição inferior, escassez. Exemplos: **hipocrisia, hipótese, hipodérmico**

meta- : Mudança, movimento para além de. Exemplos: **metáfora, metacarpo**

para- : Proximidade, semelhança, intensidade. Exemplos: **paralelo, paraplégico**

peri- : Movimento ou posição em torno de. Exemplos: **periferia, peripécia, periscópio**

pro- : Posição em frente, anterioridade. Exemplos: **prólogo, prognóstico, profeta, programa**

pros- : Adjunção, em adição a. Exemplos: **prosélito, prosódia**

proto- : Início, começo, anterioridade. Exemplos: **proto-história, protótipo, protomártir**

poli- : Multiplicidade. Exemplos: **polissílabo, polissíndeto, politeísmo**

sin-, sim- : Simultaneidade, conjunção. Exemplos: **síntese, sinfonia, simpatia, sinopse**

tele- : Distância, afastamento. Exemplos: **televisão, telepatia, telégrafo**

Temos também os prefixos de origem grega:

a-, ab-, abs- : Afastamento, separação. Exemplos: **absolute, aversão, abuso, abstinência, abstração**

a-, ad- : Aproximação, movimento para junto. Exemplos: **adjunto, advogado, advir, aposto**

ante- : Anterioridade, procedência. Exemplos: **antebraço, antessala, anteontem, antever**

ambi- : Duplicidade. Exemplos: **ambidestro, ambiente, ambiguidade, ambivalente**

ben(e)-, bem- : Bem, excelência de fato ou ação. Exemplos: **benefício, bendito**

bis-, bi- : Repetição, duas vezes. Exemplos: **bisneto, bimestral, bisavô, biscoito**

circu(m)- : Movimento em torno. Exemplos: **circunferência, circunscrito, circulação**

cis- : Posição aquém. Exemplos: **cisalpino, cisplatino, cisandino**

co-, con-, com- : Companhia, concomitância. Exemplos: **colégio, cooperativa, condutor**

contra- : Oposição. Exemplos: **contrapeso, contrapor, contradizer**

de- : Movimento de cima para baixo, separação, negação. Exemplos: **decapitar, decair, depor**

de(s)-, di(s)- : Negação, ação contrária, separação. Exemplos: **desventura, discórdia, discussão**

e-, es-, ex- : Movimento para fora. Exemplos: **excêntrico, evasão, exportação, expelir**

en-, em-, in- : Movimento para dentro, passagem para um estado ou forma, revestimento. Exemplos: **imersão, enterrar, embeber, injetar, importar**

extra- : Posição exterior, excesso. Exemplos: **extradição, extraordinário, extraviar**

i-, in-, im- : Sentido contrário, privação, negação. Exemplos: **ilegal, impossível, improdutivo**

inter-, entre- : Posição intermediária. Exemplos: **internacional, interplanetário**

intra- : Posição interior. Exemplos: **intracelular, intravenoso, intraverbal**

intro- : Movimento para dentro. Exemplos: **introduzir, introvertido, introspectivo**

justa- : Posição ao lado. Exemplos: **justapor, justalinear**

ob-, o- : Posição em frente, oposição. Exemplos: **obstruir, objeto, ofuscar, ocupar, obstáculo**

per- : Movimento através. Exemplos: **percorrer, perplexo, perfurar, perverter**

pos- : Posterioridade. Exemplos: **pospor, posterior, pós-graduado**

pre- : Anterioridade . Exemplos: **prefácio, prever, prefixo, preliminar**

pro- : Movimento para frente. Exemplos: **progresso, promover, prosseguir, projeção**

re- : Repetição, reciprocidade. Exemplos: **rever, reduzir, rebater, reatar**

retro- : Movimento para trás. Exemplos: **retrospectiva, retrocesso, retroagir, retrógrado**

so-, sob-, sub-, su- : Movimento de baixo para cima, inferioridade. Exemplos: **soterrar, sobpor, subestimar**

super-, supra-, sobre- : Posição superior, excesso. Exemplos: **supercílio, supérfluo**

soto-, sota- : Posição inferior. Exemplos: **soto-mestre, sota-voga, soto-pôr**

trans-, tras-, tres-, tra- : Movimento para além, movimento através. Exemplos: **transatlântico, tresnoitar, tradição**

ultra- : Posição além do limite, excesso. Exemplos: **ultrapassar, ultrarromantismo, ultrassom, ultraleve, ultravioleta**

vice-, vis- : Em lugar de. Exemplos: **vice-presidente, visconde, vice-almirante.**

Quanto aos sufixos, estes respondem não somente pelo acréscimo de um sentido ao radical da palavra de origem, a que chamamos de palavra primitiva, como também muitas vezes são responsáveis pela mudança de classe gramatical.

Vejamos as palavras destacadas no exemplo:

Que beleza de tirinha! Quanta criatividade!

O substantivo BELEZA é derivado do adjetivo BELO, através do acréscimo do sufixo -EZA. Em CRIATIVIDADE, a palavra de origem, primitiva, é o adjetivo CRIATIVO que recebeu o sufixo -DE, e, passando, assim, à classe gramatical dos substantivos.

Observe o seguinte quadro de sufixos:

a. Sufixos para designar a realização de ação:

-ada - caminhada

-ança - mudança

-ância - abundância

-ção - emoção

-dão - solidão

-ença - presença

-ez(a) - sensatez, beleza

-ismo - civismo

-mento - casamento

-são - compreensão

-tude - amplitude

-ura - formatura

b. Sufixos formadores do nome de um agente:

-ário(a) - secretário

-eiro(a) - ferreiro

-ista - manobrista

-or - comprador

-nte - feirante

c. Sufixos formadores de nome de lugar:

-aria - churrascaria

-ário - herbanário

-eiro - açucareiro

-il - covil

-or - corredor

-tério - cemitério

-tório - dormitório

d. Sufixos indicadores de abundância e coletivo:

-aço - ricaço

-ada - papelada

-agem - folhagem

-al - capinzal

-ame - gentame

-ário(a) - casario, infantaria

-edo - arvoredos

-eria - correria

-io - mulherio

-ume - negrume

e. Sufixos formadores de nomes técnicos usados pela ciência:

-ite - *bronquite, hepatite* (inflamação)

-oma - *mioma, epitelioma, carcinoma* (tumores)

-ato, eto, ito - sulfato, cloreto, sulfito (sais)

-ina - *cafeína, codeína* (alcaloides, álcalis artificiais)

-ol - *fenol, naftol* (derivado de hidrocarboneto)

-ite - *amotite* (fósseis)

-ito - *granito* (pedra)

-ema - *morfema, fonema, semema, semantema* (ciência linguística)

-io - *sódio, potássio, selênio* (corpos simples)

f. Sufixos indicadores de religiões e de correntes filosóficas:

-ismo - *budismo, platonismo, pragmatismo*

Descreva a alteração de sentido e de forma que ocorre por meio da inserção de certos prefixos e sufixos. Oriente-se pelos quadros acima:

a. Se ligarmos ao verbo pôr o prefixo ex-, qual o sentido que a palavra ganha?

b. O que acontece se pegarmos a palavra luta e acrescentarmos a ela o sufixo -dor?
O que é indicado com isto?

c. O que acontece se ligarmos ao verbo cobrir o prefixo des-? Qual o sentido que o verbo passa a ter?



Atividade
4

d. O que acontece com o radical embriag- quando acrescentamos o sufixo -ez? O que é indicado com isto?

e. O que é um departamento anti-bombas? Qual o sentido do prefixo anti- nesta palavra?

Anote suas
respostas em
seu caderno

Atividade
5

Construa o maior número possível de alteração nas palavras abaixo por meio do uso de prefixos e sufixos. Brinque com a composição de novas palavras!

a. Cair -

b. Voar –

c. Cobrir –

d. Ver –

e. Solução –



Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 5

Os processos de formação das palavras na língua

A língua é viva. Por quê? Porque, como o homem está em constante evolução, criando sempre coisas novas, é preciso também criar novas palavras para designar esse novo.

São dois os processos de formação de palavras: a composição e a derivação.

Podemos unir duas palavras que, juntas, assumem um novo sentido. Neste caso, chamamos este processo de composição:

- a. por aglutinação: quando há perda de um dos fonemas

Exemplo: plano+alto= planalto

- b. por justaposição: quando não houve prejuízo em nenhum dos vocábulos originais

Exemplo:couve+flor=couve-flor



Saiba Mais

Uso do Hífen

O hífen (-) é um sinal gráfico que usamos para:

- a. ligar palavras compostas

Exemplo: couve-flor

- b. fazer a ligação entre pronomes oblíquos e suas formas verbais

Exemplo: entregá-lo

- c. separar as sílabas das palavras;

Exemplo:sus-ten-ta-ção

- d. ligar algumas palavras precedidas de prefixos.

Exemplo:pré-história

Mas quando se usa o hífen nas palavras?

A partir de 2009, com o Novo Acordo Ortográfico, algumas regras de uso do hífen mudaram, outras se mantiveram. Vejamos:



- a. quando o prefixo termina em vogal e a segunda palavra começa com a mesma vogal, usamos hífen:

anti-inflamatório; micro-ondas

- b. com prefixos “-co”, “-pro”, “-re”, mesmo que a segunda palavra comece com a mesma vogal que termina o prefixo, NÃO se usa o hífen:

coobrigar; coordenar; reeditar; proótico - proinsulina...

- c. com prefixos, emprega-se o hífen diante de palavras iniciadas com “h”.

anti-higiênico ;co-herdeiro;extra-humano

- d. emprega-se o hífen quando o prefixo terminar em consoante e a segunda palavra começar com a mesma consoante.

inter-regional ;sub-bibliotecário; super-resistente...

- e. com o prefixo “-sub”, diante de palavras iniciadas por “r”, usa-se o hífen.

sub-regional ; sub-raça

- f. diante dos prefixos “-além, -aquém, -bem, -ex, -pós, -recém, -sem, - vice, usa-se o hífen.

além-mar;aquém-mar;recém-nascido;sem-terra;vice-diretor

- g. diante do advérbio “mal”, quando a segunda palavra começar por vogal ou “h”, o hífen está presente.

mal-humorado – mal-intencionado – mal-educado...

- h. com os prefixos “-circum” e “-pan”, diante de palavras iniciadas por “vogal, m, n ou h”, emprega-se o hífen.

circum-navegador - pan-americano – circum-hospitalar – pan-helenismo...

- i. com sufixos de origem tupi-guarani, representados por “-açu”, “-guaçu”, “-mirim”, usa-se o hífen.

jacaré-açu – cajá-mirim – amoré-guaçu...

Não se emprega o hífen:

- a. quando o prefixo terminar em vogal e a segunda palavra começar por uma vogal diferente.

autoavaliação; coautor; infraestrutura



Saiba Mais

b. com palavras que perderam a noção de composição.

mandachuva; paraquedista

Nota:

- O hífen ainda permanece em palavras compostas desprovidas de elemento de ligação, como também naquelas que designam espécies botânicas e zoológicas.

azul-escuro – bem-te-vi – couve-flor – guarda-chuva – erva-doce – pimenta-de-cheiro...

c. hífen em locuções substantivas, adjetivas, pronominais, verbais, adverbiais, prepositivas ou conjuntivas. Nesse caso, as palavras ficam separadas, mas sem o hífen.

fim de semana – café com leite...

Exceções:

O hífen ainda permanece em alguns casos, expressos por:

água-de- colônia – água-de-coco – cor-de-rosa...

d. quando a segunda palavra começar com “r” ou “s”, depois de prefixo terminado em vogal, retira-se o hífen e essas consoantes são duplicadas.

antessala, autorretrato, ultrassom

Nota:

- O hífen será mantido quando os prefixos terminarem com “r” e o segundo elemento começar pela mesma letra.

hiper-requintado – inter-regional – super-romântico – super-racista...

e. quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de “r” ou “s”.

anteprojeto – autopeça – contracheque

f. quando o prefixo termina em consoante e a segunda palavra começa por vogal ou outra consoante diferente.

hipermercado – intermunicipal – subemprego – superinteressante

g. diante do advérbio “mal”, quando a segunda palavra começar por consoante

malfalado – malgovernado – malpassado

Vimos que, através de afixos, prefixos e sufixos, outras palavras serão criadas, porque novos sentidos serão atribuídos à palavra de origem.

Veja:

belo + -eza= beleza

re+por=repór

a+normal+idade= anormalidade

A este processo, damos o nome de DERIVAÇÃO:

- a. prefixal: quando acrescentamos um prefixo ao radical

Exemplo: REpor

- b. sufixal: quando acrescentamos um sufixo ao radical

Exemplo: belEZA

- c. prefixal e sufixal: quando juntamos um prefixo e, depois, um sufixo

Exemplo: AnormalIDADE

Nota: Perceba que, sem o prefixo, a palavra existe - normalidade; e sem o sufixo, também: anormal-

- d. parassintética : quando, ao mesmo tempo, para criar uma nova palavra, precisamos juntar um prefixo e um sufixo.

Exemplo: EN+tarde+ECER= entardecer

- e. regressiva : quando há supressão do elemento final

Exemplo: (a) venda (derivada do verbo vender); (o) ataque (derivada do verbo atacar)

Nota; As palavras formadas por regressão são derivadas de verbos. São substantivos que exprimem uma ideia de ação.

- f. imprópria ou conversão: nesse caso, a palavra é empregada em outra classe ou categoria gramatical,diferente da classe de palavras através da qual ela passou a ter existência na língua

Exemplo: Como é belo o cantar dos pássaros! (cantar é verbo, mas passa ser substantivo pela presença do artigo O)

Coelho Neto é um escritor brasileiro.(coelho é um substantivo comum, nome que se atribui a um animal; neste exemplo, passou a substantivo

Outros processos de formação de palavras

Além dos dois grande processos DERIVAÇÃO e COMPOSIÇÃO, há outras maneiras de uma palavra ser criada:

- a. onomatopeia: criadas a partir dos sons da natureza

Ex.: mugir; miar

- b. abreviação: a palavra passa a ser reconhecida pela redução que foi dada à palavra de origem

Exemplo: pneu (de pneumático); cine (de cinema)

- c. hibridismo: palavras criadas a partir de idiomas diferentes

Exemplo: automóvel; sambódromo

- d. sigla: identificamos o elemento pela Sigla e não mais pelo conjunto de palavras que a designa

Exemplo: AIDS; SUS; PETROBRÁS

Leia a tirinha a seguir:

Atividade

6



1. No primeiro quadrinho, identifique os prefixos que são usados pela personagem para designar a aranha. Em seguida, explique o valor que estes prefixos atribuíram ao substantivo.

2. No segundo quadrinho, a personagem utiliza vários adjetivos para caracterizar a aranha. Indique o processo de formação desses adjetivos.
3. A partir do verbo DESMAIAR, no terceiro quadrinho, que palavra se pode obter a partir do processo de derivação regressiva?
4. Sobre o último quadrinho:
 - a. identifique o sufixo empregado na palavra FRESCURA e a partir da palavra primitiva, demonstre a mudança de categoria gramatical.
 - b. passe para o plural o substantivo MULHER e indique a desinência de número que foi necessária ser unida ao radical.



Anote suas
respostas em
seu caderno

Resumo

Nessa lição, nós nos dedicamos fundamentalmente à linguagem das charges e das tirinhas. Veja abaixo os tópicos centrais de nosso estudo:

- Nós consideramos a princípio os aspectos e características da linguagem presente nas charges e nas tirinhas, o modo direto e conciso com que os chargistas apresentam as situações que eles pretendem criticar.
- Em segundo lugar, vimos o exagero e a ironia como traços distintivos das charges e das tirinhas.
- Depois disto, passamos para uma consideração do traço histórico, social e político das charges.
- Por fim, em termos de gramática, tratamos de observar a estrutura das palavras na língua assim como os processos de formação.

Veja Ainda

Dicas de leitura e de cinema: como o tema dessa unidade foram as charges e as tirinhas e como elas têm algo em comum com a caricatura, nada melhor do que pensar em filmes e livros que possuam um tom algo caricato, ou seja, que sejam como charges ou tirinhas!

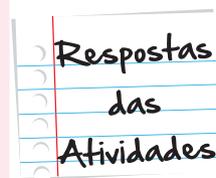
1. Jorge Amado. *Dona flor e seus dois maridos*. Rio de Janeiro: Record, 2010.
2. Ariano Suassuna. *O auto da compadecida*. Rio de Janeiro: Agir, 2005.
3. O labirinto do Fauno. Filme mexicano e espanho de 2006, dirigido por Guillermo del Toro.
4. Amarcord. Filme de 1973 dirigido por Federico Fellini.



Atividade 1

- a. A charge brinca com o sentido literal e o sentido figurado da expressão. Quando ouvimos a expressão “A maioria dos homens não sabe o que se passa na cabeça de sua mulher”, tendemos a pensar no fato de os homens não entenderem o universo feminino e de eles não terem muita sensibilidade para as coisas das mulheres. Literalmente, porém, a foto nos mostra uma mulher com uma panela na mão, prestes a bater com ela na cabeça do marido. O estranho, então, vem à tona e quebra as nossas expectativas em relação ao significado da frase;
- b. Na charge de Daumier, o que vemos é uma representação dos principais vencedores da guerra de 1830 como animais em torno de uma mesa, discutindo como dividiriam o prato a ser em seguida saboreado: os territórios dos vencidos. Os animais não são animais selvagens, figuras mais próximas do campo de batalha, mas uma lebre, um cavalo, um macaco, um rato e uma raposa. Mesmo a raposa aparece aqui como um animal de caça de pequenas presas. Ao fundo, os prisioneiros acorrentados dão um toque de indiferença ao todo. Parece que ninguém tem qualquer preocupação com os derrotados e só possuem como interesse a divisão dos seus bens. Por fim, a moça morta sob os pés do rato, deitada sobre uma faixa branca escrita Polônia evidencia a grande derrotada da guerra;

- c. Na imagem, encontramos os elementos característicos das charges em geral: exagero, tratamento caricatural, intensificação da expressão. Tudo ao mesmo tempo dirigido para uma ideia central: a ideia de Jimi Hendrix como um deus da guitarra, como alguém capaz até mesmo de, pela velocidade de seus dedos, colocar fogo no braço de sua guitarra.



Atividade 2

- a. A tirinha critica de maneira direta a falsa impressão de proximidade que é dada pela internet. Muitas vezes, nos achamos próximos de alguém porque estamos em contato com esse alguém no facebook, mas não temos nenhuma ideia de como ele vive, de como ele está etc. Ao mesmo tempo, pela internet também compramos sempre muito mais coisas do que precisamos. De qualquer modo, a internet também é um espaço de luta contra isto. Esta é a ironia da coisa;
- b. A charge ironiza o que muitos pais chamam de amor: encher as crianças de bobagens, dar tudo que elas pedem, como se isto fosse suficiente para compensar a falta de tempo e de afeto verdadeiro;
- c. Nessa charge, o rei da França é retratado como um monstro devorador de pessoas, como um glutão que não tem nenhuma preocupação pelas necessidades das pessoas, mas que só pensa em seu apetite infinito.

Atividade 3

- a. Uma ideia para fazer a charge é colocar um general americano em pé na lua, olhando para a terra com um binóculo, no momento em que cai a segunda bomba em Nagasaki. Embaixo, pode estar escrito: "Mas que grande show!";
- b. Como ideia para essa charge, podemos pensar numa caricatura de Renan Calheiros, em uma banheira de dinheiro, com um livro de Maquiavel de cabeça para baixo, dizendo a sua estranha frase: "A ética não é um fim em si mesmo, vossas excelências sabem disso";
- c. A charge pode colocar o cristo e o pão de açúcar envolvido por favelas por todos os lados. Embaixo da imagem, então, poderia estar uma frase do cristo: "Funk? Até que a música não é ruim não!".

Atividade 4

- a. Ao ligarmos ao verbo pôr o prefixo ex-, a palavra passa a ganhar o sentido de colocar para fora;
- b. O sufixo indica que aquele que realiza a atividade de lutar, ou seja, o lutador;
- c. Ao ligarmos ao verbo cobrir o prefixo des-, faz com que o sentido do verbo se inverta. Não cobrir, mas retirar a cobertura;
- d. O sufixo faz com que surja um substantivo: embriaguez;
- e. Um departamento anti-bombas é um departamento contra bombas. O prefixo anti- significa justamente “contra”.

Atividade 5

- a. Cair – recair, decair, cadência e decadência;
- b. Voar – revoar, revoada, sobrevoar e sobrevoou;
- c. Cobrir – recobrir, descobrir, descoberta, encobrir e encobrimento;
- d. Ver – rever, revisão, revisor, antever, antevisão, prever e previsão;
- e. Solução – resolução, resolver, absoluto, resolver, dissolução, absolvição e absolver.

Atividade 6

1. Super, hiper, mega. Atribuíram um valor de exagero ao substantivo ARANHA. Criou, assim, um efeito expressivo, uma hipérbole.
2. São palavras que sofreram derivação sufixal.
3. DESMAIO.
4.
 - a. o sufixo é URA, e a palavra de origem é FRESCO, adjetivo, que passou a substantivo, FRESCURA.
 - b. Mulheres. A desinência de número é variante ES.

Referências Bibliográficas

Livros

- AMADO, Jorge. Dona flor e seus dois maridos. Rio de Janeiro: Record, 2010.
- BRAIT, Beth. Ironia em perspectiva polifônica. Campinas: UNICAMP, 2008.
- CHALUB, Samira. Funções da linguagem. Rio de Janeiro: Ática, 2010.
- SUASSUNA, Ariano. O auto da compadecida. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

Referências

Imagens



- <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762> • Majoros Attila.
- http://www.universohq.com/quadrinhos/2010/review_Bichinhos2.cfm • Clara Gomes
- <https://en.wikipedia.org/wiki/File:Jyllands-Posten-pg3-article-in-Sept-30-2005-edition-of-KulturWeekend-entitled-Muhammeds-ansigt.png>
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Editorial_cartoon_depicting_Charles_Darwin_as_an_ape_\(1871\).jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Editorial_cartoon_depicting_Charles_Darwin_as_an_ape_(1871).jpg)
- <http://www.google.com/search?q=Loriot&hl=pt-BR&um=1&ie=UTF-8&tbm=isch&source=og&sa=N&tab=w>
[i & e i = CHWBUAHPC5Kg8gTOpICACA&biw=1280&bih=656&sei=DHWBUeyJOYi-9gTCgoGIBg#imgsrc=uW4p1x_vf_rxrM%3A%3B-3oNmAI9-UYMmM%3Bhttp%253A%252F%252F2.bp.blogspot.com%252F-AJlef4IMtOo%252FTldqlaa335I%252FAAAAAAABY8%252FegHQ2aYvyFU%252Fs1600%252Fpfanne.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Fberlinochiamaroma.blogspot.com%252F2011%252F08%252Fam-22-august-2011-ist-vicco-von-bulow.html%3B565%3B404](http://www.google.com/search?q=Loriot&hl=pt-BR&um=1&ie=UTF-8&tbm=isch&source=og&sa=N&tab=w&ei=CHWBUAHPC5Kg8gTOpICACA&biw=1280&bih=656&sei=DHWBUeyJOYi-9gTCgoGIBg#imgsrc=uW4p1x_vf_rxrM%3A%3B-3oNmAI9-UYMmM%3Bhttp%253A%252F%252F2.bp.blogspot.com%252F-AJlef4IMtOo%252FTldqlaa335I%252FAAAAAAABY8%252FegHQ2aYvyFU%252Fs1600%252Fpfanne.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Fberlinochiamaroma.blogspot.com%252F2011%252F08%252Fam-22-august-2011-ist-vicco-von-bulow.html%3B565%3B404)
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Daumier_conférence_de_londres.jpg
- <http://andrebrowncarica.blogspot.com.br/2011/02/jimi-hendrix-2011.html>
- <http://andrebrowncarica.blogspot.com.br/>

- <http://paulinoelias.blogspot.com.br/>
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Honoré_Daumier_-_Gargantua.jpg
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Carlota_Joaquina.jpg
- <http://www.flickr.com/photos/rbitting/3791956727/sizes/m/in/photostream/>
- <http://bichinhosdejardim.net/tunel-do-tempo/> • Clara Gomes

O que perguntam por aí

Enem 2009

Questão 109



BROWNE, C. Hagar, o horrível. Jornal O GLOBO, Segundo Caderno. 20 fev. 2009.

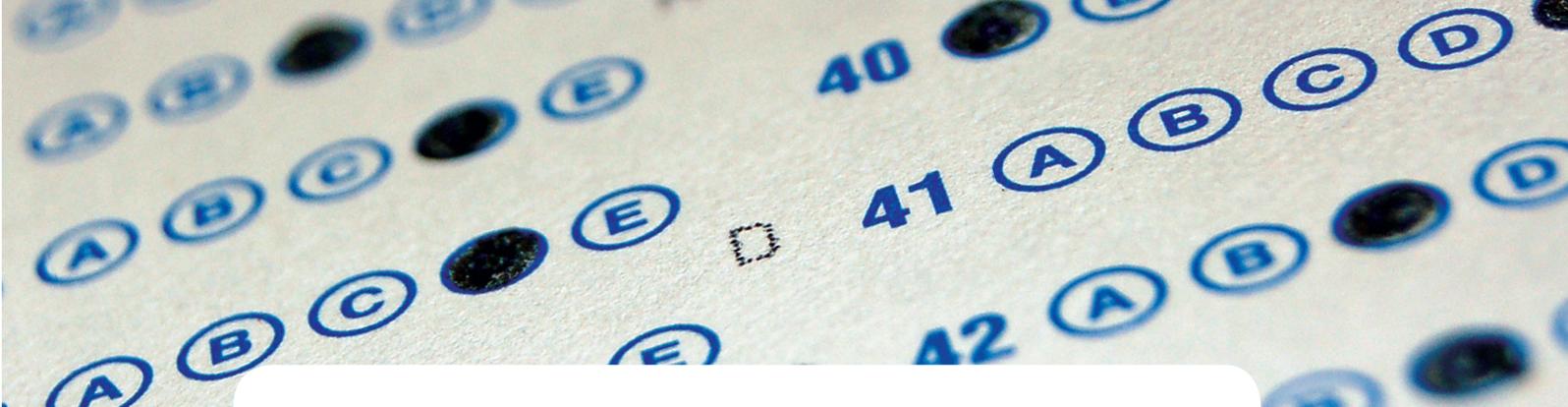
A linguagem da tirinha revela:

- a. o uso de expressões linguísticas e vocabulário próprios de épocas antigas.
- b. o uso de expressões linguísticas inseridas no registro mais formal da língua.
- c. o caráter coloquial expresso pelo uso do tempo verbal no segundo quadrinho.
- d. o uso de um vocabulário específico para situações comunicativas de emergência.

e. a intenção comunicativa dos personagens: a de estabelecer a hierarquia entre eles.

A presente questão tem como verdadeira a alternativa “c”, que retrata a linguagem informal utilizada no quadrinho. Essa linguagem formal se evidencia pelo uso do “você”.





Atividade extra

A linguagem das tirinhas e das charges

Leia o poema **Mãos Dadas** para responder às questões 1 e 2.

Não serei o poeta de um mundo caduco.

Também não cantarei o mundo futuro.

Estou preso à vida e olho meus companheiros

Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.

Entre eles, considere a enorme realidade.

O presente é tão grande, não nos afastemos.

Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história.

não direi suspiros ao anoitecer, a paisagem vista na janela.

não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida.

não fugirei para ilhas nem serei raptado por serafins.

O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes,

a vida presente.

DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. Obra completa. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964.

Questão 1

No poema, observa-se uma tentativa de interlocução entre o eu poético e o leitor. Destaque os versos em que isso acontece:

Questão 2

Que marca linguística revela a tentativa de interlocução do eu poético com o leitor?

Questão 3

Um recurso das entrevistas é o uso da linguagem direta ou indireta, identificada pela pontuação. Nos exemplos que seguem, o item em que ocorre linguagem indireta é:

- a. João Gostoso era carregador de feira livre e morava num Barracão (...). Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro. Bebeu, cantou, dançou, depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.
- b. Imagino Irene entrando no céu: - Licença, meu branco. E São Pedro bonachão:- Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.
- c. "E aí pai, beleza?" "Beleza, filho. E tu? Tudo certo?" "Certo. E você? A procura da batida perfeita?" "Sempre, rapaz. E aí? Como é que tá o colégio?" "Ah! O colégio tá bem! Eu é que... você sabe como é que é, né?"
- d. "Compre laranja, laranja, laranja, doutor. Ainda dou uma de quebra pro senhor, se doutor! Compre laranja doutor, seu doutor!"

Questão 4

Aí, galera

"Jogadores de futebol podem ser vítimas de estereotipação. Por exemplo, você pode imaginar um jogador de futebol dizendo "estereotipação"? E, no entanto, por que não?

-Aí, campeão. Uma palavrinha pra galera.

-Minha saudação aos aficionados do clube e aos demais esportistas, aqui presentes ou no recesso dos seus lares.

-Como é ?

-Aí, galera.

-Quais são as instruções do técnico?

-Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de contenção coordenada, com energia otimizada, na zona de preparação, aumentam as probabilidades de, recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade, valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação.

-Ahn?

-É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça.

-Certo. Você quer dizer mais alguma coisa?

-Posso dirigir uma mensagem de caráter sentimental, algo banal, talvez mesmo previsível e piegas, a uma pessoa à qual sou ligado por razões, inclusive, genéticas?

-Pode.

-Uma saudação para a minha genitora.

-Como é?

-Alô, mamãe!

-Estou vendo que você é um, um...

-Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde à expectativa de que o atleta seja um ser algo primitivo com dificuldade de expressão e assim sabota a estereotipação?

-Estereoquê?

-Um chato?

-Isso."

VERÍSSIMO, Luís Fernando. **Correio Brasiliense**, 13/05/1998.

O que causa estranhamento nesse texto é

- a. o embaraço do entrevistador que fica sem palavras ante a eloquência do jogador entrevistado.
- b. a linguagem muito formal do jogador entrevistado, inadequada ao tema da entrevista.

- c. a falta de experiência do entrevistador, devido o seu desconhecimento de alguns vocábulos da língua.
- d. a inversão de papéis, pois, dado o desprendimento do jogador, ele passa de entrevistado a entrevistador.

Leia a tirinha para responder às próximas questões



Disponível em <http://lpressurp.wordpress.com/2011/02/14/lista-de-exercicios/>

Acesso em 23 ago 2013

Questão 5

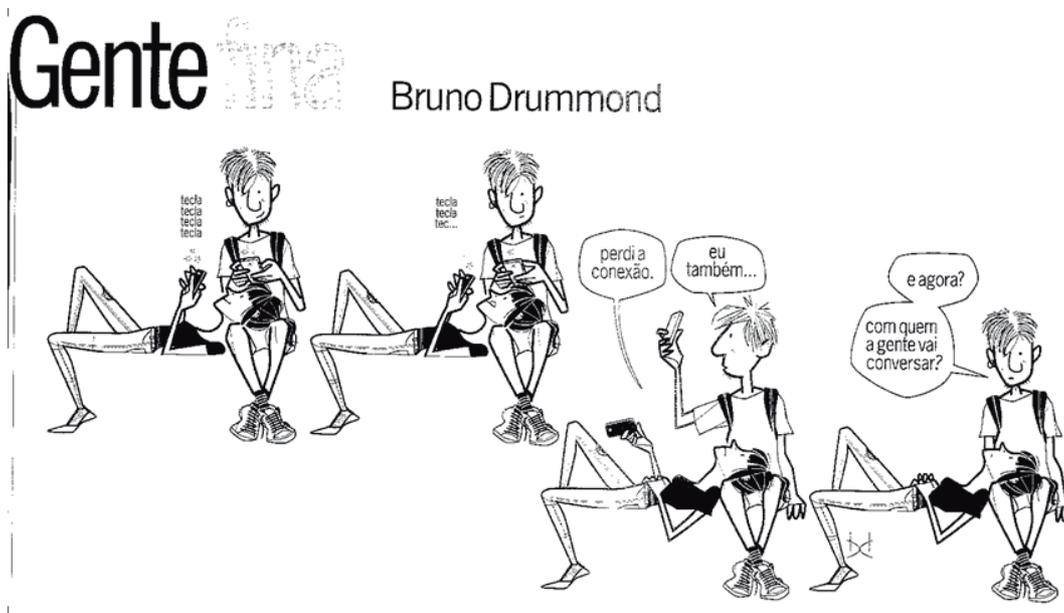
Nessa tira de Laerte, a graça é produzida por um equívoco de sentido. Explique a confusão existente.



Disponível em <http://lpressurp.wordpress.com/2011/02/14/lista-de-exercicios/Acesso em 23 ago 2013>

Questão 6

Tendo em vista que a ironia consiste em dizer o contrário daquilo que se pensa, deixando entender uma distância intencional entre aquilo que se diz e aquilo que realmente se pensa, explique a ironia nessa charge.



Questão 7

O avanço das tecnologias têm causado modificações no comportamento das pessoas. Na linguagem empregada nesse diálogo entre dois jovens, observa-se o emprego de palavras e expressões que revelam

- a. a confiança oferecida pelas informações transmitidas pelos meios de comunicação de massa.
- b. subordinação das pessoas aos recursos oferecidos pela internet a ponto de prejudicar sua vida.
- c. o grande número de pessoas conectadas à Internet, que garante ao usuário rapidez e segurança.
- d. o fato de a internet permitir às pessoas a possibilidade de levarem uma vida solitária, isolada socialmente.

Gabarito

Questão 1

versos 6 e 7 – “O presente é tão grande, não nos afastemos/ Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas”.

Questão 2

A marca linguística que revela a tentativa de interlocução entre o eu poético e os leitores são os pronomes e os verbos conjugados na segunda pessoa do plural “não nos afastemos, vamos de mãos dadas”.

Questão 3

A **B** **C** **D**

Questão 4

A **B** **C** **D**

Questão 5

Espera-se que o aluno visualize o equívoco de um personagem da tirinha considerar o fato de afinador ser o profissional que dividiria o piano ao meio, a ponto de deixá-lo menor no tamanho. E, na verdade, afinador de pianos é um exímio conhecedor dos sons e das engrenagens do referido instrumento musical.

Questão 6

A ironia consiste no fato de o repórter estar em meio a uma manifestação popular, na qual estão presentes muitas pessoas, dentre elas jovens estudantes e os mesmos estarem confundindo o ambiente de luta social com uma *rave*, um tipo de festa que acontece em sítios (longe dos centros urbanos) ou galpões, com música eletrônica.

Questão 7

- A** **B** **C** **D**



A linguagem na propaganda

Fascículo 6
Unidade 17

A linguagem na propaganda

Para início de conversa...

Faça isso! Faça aquilo! Compre isso! Compre aquilo! Alugue, assine, estude, pare, use... A propaganda está sempre nos dizendo o que fazer! Já parou para pensar sobre isso?

Então, vamos lá!

Para que você acha que serve uma propaganda?

A propaganda serve para ajudar um fabricante a vender seu produto. Também serve para ajudar a chamar nossa atenção para alguma informação.



Por que a propaganda fala como se estivesse “dando ordens”?

Na verdade, a propaganda não está “dando ordens”. Ela usa verbos no modo *imperativo*, que também podem indicar um pedido, um convite e até mesmo uma persuasão, para nos convencer mais facilmente de algo.

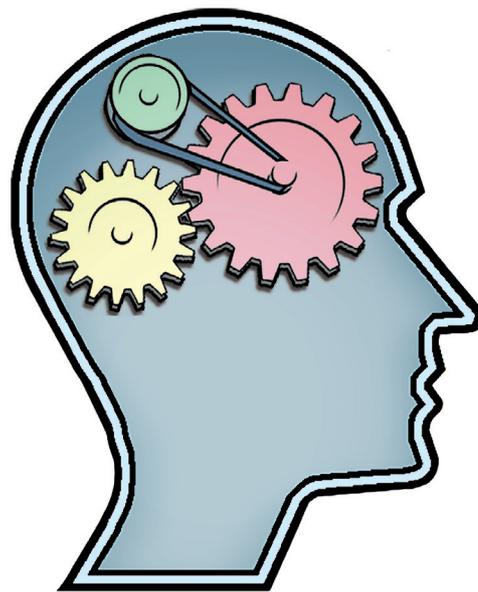
Quando escutamos um comando, nosso cérebro se prepara para executá-lo. Como o modo imperativo é o modo verbal dos comandos, tendemos a obedecer a ele! Por isso, a propaganda usa esse modo verbal: ela quer que façamos exatamente o que ela sugere!

A propaganda, porém, baseia-se, antes de tudo, em um ato de persuasão. E o que vem a ser persuasão? Persuasão vem do verbo *persuadir*, que significa convencer, levar a acreditar. Ou seja, persuadir é fazer com que o outro acredite no que você está dizendo.

Pois bem, essa é a função da propaganda: convencer!

É por meio dela que uma empresa ou instituição procura nos convencer de alguma ideia ou de algum produto que será bom para nós.

Portanto, sempre que ouvir ou ler uma propaganda ou um anúncio, tenha em mente que o publicitário (aquele que elabora a propaganda) está tentando ser persuasivo, isto é, está procurando conquistar você para comprar o produto anunciado...



Objetivos de aprendizagem

- Identificar a estrutura de textos de propaganda.
- Reconhecer a linguagem usada nas campanhas publicitárias.
- Analisar os elementos linguísticos próprios da propaganda.
- Compreender as estratégias de persuasão próprias às campanhas publicitárias.
- Analisar o papel de certos elementos na construção da coesão textual, detendo-se agora no caso dos pronomes em geral.
- Identificar os vários tipos de pronomes e suas funções.

Seção 1

A propaganda é “a alma do negócio!”

Observe a propaganda a seguir:



Figura 1: Propaganda de reaproveitamento e reciclagem de latas de alumínio. Ela faz parte de uma campanha publicitária... Você sabia que as campanhas publicitárias envolvem várias propagandas sobre um mesmo tema?

O texto da propaganda diz:

“Mude de atitude e ajude muita gente a ganhar a vida.”

Ficou curioso para saber que atitude é preciso mudar para ajudar essa gente? Na propaganda, as palavras e as imagens interagem.

Não precisamos ler o texto complementar para saber que essa propaganda está relacionada com a reciclagem de latinhas de alumínio, não é mesmo? É a imagem que nos transmite essa primeira ideia.

Repare que há uma lata amassada servindo de roda para a carroça desenhada a lápis. Isso nos leva a crer que a carroça é o instrumento de trabalho de quem recolhe as latinhas de alumínio.

Afinal, “ganhar a vida” é uma expressão que nos remete ao trabalho.

Mas o que a expressão “Mude de atitude” quer dizer?

No texto de letras menores, logo abaixo da figura, encontramos mais informações que nos ajudam a compreender melhor o que a propaganda quer transmitir:

“

Separar o lixo úmido do seco facilita o trabalho dos catadores. Limpe as embalagens por dentro retirando toda a sujeira antes de jogar fora. Assim, mais material é aproveitado e reciclado. Você ajuda a gerar renda para quem mais precisa e poupa recursos naturais. Saiba mais no 'brasil.gov.br'. Separe o lixo e acerte na lata.

”

Agora ficou mais claro, não é mesmo? A ideia é separarmos o lixo para ajudar as pessoas que vivem de catar lixo reaproveitável. Depois disso, elas o vendem para as indústrias de reciclagem.

Se cada um ajudar um pouquinho, os catadores terão menos trabalho, ou seja, não precisarão arrumar um lugar para separar o lixo seco do úmido e lavar o lixo seco para tirar os resíduos. Com o lixo já separado por nós, eles podem ir diretamente para as tais indústrias para vendê-lo.

Indiretamente, por outro lado, também ajudamos o meio ambiente, já que menos lixo será jogado no ambiente e ficará anos e anos, ou mesmo séculos, no processo de decomposição.

Esse é o objetivo dessa propaganda: persuadir o público a separar o lixo que pode ser reaproveitado daquele que vai ser descartado definitivamente e, assim, ajudar o planeta – mudança de atitude!



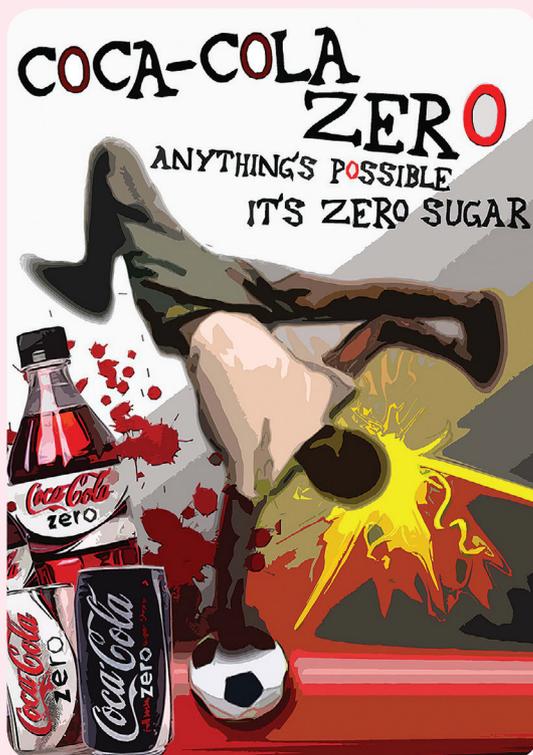
Ainda há mais uma coisa a observar nessa propaganda: a frase “separe o lixo e acerte na lata”. Essa frase nos faz lembrar de uma brincadeira muito popular da época de festas juninas, em que é preciso acertar uma bola nas latas para ganhar um prêmio.

É uma grande sacada! O publicitário usa uma frase de efeito para fazer com que o leitor fique com vontade de “ganhar o prêmio”, que é o de ajudar os catadores e, ao mesmo tempo, preservar o meio ambiente!

Brincadeira da “bola na lata”.

Será que você consegue identificar os elementos característicos da linguagem da propaganda na imagem abaixo? Observe bem a imagem e responda em seguida às perguntas!

Atividade
1



**Figura 2: Propaganda americana da Coca-cola zero –
Embaixo do título “Coca-cola zero” está escrito “qualquer
coisa é possível: ela é zero de açúcar”.**

1. Que tipo de linguagem temos aqui? Uma linguagem curta e direta ou uma linguagem longa e argumentativa?
2. O que a propaganda quer ressaltar com a afirmação de que “qualquer coisa é possível: ela é zero de açúcar”?
3. Para que público a propaganda está dirigida? Para o público jovem ou para o público adulto?
4. Quais são as razões que, segundo a propaganda, devem nos fazer tomar coca-cola zero?

Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 2

Gênero textual: propaganda

Já vimos que os textos podem ser agrupados conforme suas características específicas. Esses agrupamentos são chamados de *gêneros textuais*.

A propaganda é um gênero textual muito utilizado pelas empresas para divulgar seus produtos e por instituições públicas ou privadas como forma de promover mudança de atitude, ou seja, educar o público.

Ela é difundida pelos meios de comunicação: jornal, revista, televisão, rádio, internet, outdoors etc.



Saiba Mais

Os gêneros textuais

Tudo o que dizemos ou escrevemos se organiza e se agrupa, conforme a finalidade da comunicação, em gêneros textuais ou gêneros do discurso.

Quando alguém utiliza a língua para se comunicar, sempre o faz por meio de um determinado gênero textual, conscientemente ou não. Isso quer dizer que a língua se realiza por enunciados (grupos de palavras ou frases), orais ou escritos, previamente conhecidos pelas pessoas que usam essa língua.

Se não fosse assim, a comunicação tornar-se-ia praticamente impossível!

Os enunciados, mesmo variando em tamanho, conteúdo e estrutura, conservam características comuns, formando os gêneros textuais. São exemplos de gêneros textuais: conto, poesia, notícia, carta, diário, receita, cartaz, propaganda, classificados, e-mail etc.

Os gêneros textuais são inúmeros e são criados de acordo com a necessidade dos falantes, da época em que vivem e até das tecnologias que vão surgindo.

Por exemplo, o e-mail apareceu por causa da internet. Antes só usávamos a carta ou o telegrama para nos comunicar com quem estava longe de nós.

A propaganda apresenta elementos específicos na sua composição. O texto publicitário não costuma seguir regras rígidas; no entanto, algumas características são consideradas quando se elabora uma propaganda.

Ela apresenta, de modo geral:

- chamada ou frase principal;
- texto complementar;
- palavras simples;

- coloquialismo;
- informação;
- texto curto;
- imagens.

Verbetes

Coloquialismo - informalidade; relativo à conversa entre pessoas.

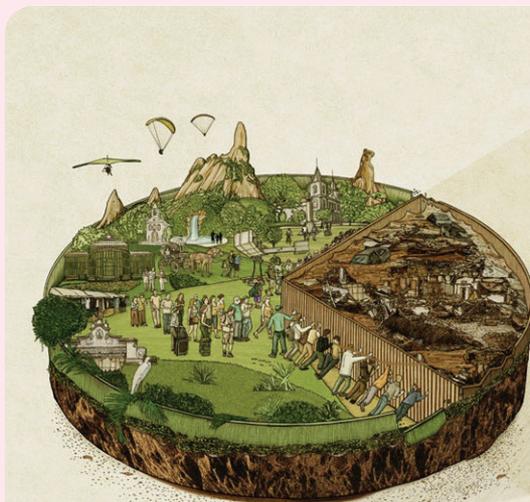
A propaganda também pode ser chamada de:

- anúncio,
- publicidade,
- divulgação,
- peça publicitária (ou simplesmente peça),
- texto publicitário,
- propaganda comercial.



Saiba Mais

Veja a propaganda a seguir e pense sobre essas características:



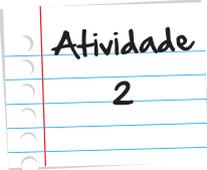
É SÓ O TURISMO
VOLTAR A CRESCER
PARA OS ESTRAGOS
DAS CHUVAS COMEÇAREM
A DIMINUIR.

Viaje para a região serrana. Além de viver grandes momentos, como sempre viveu, sua visita vai gerar novos recursos para que a Serra acelere seu processo de reconstrução. Aos poucos, as cidades afetadas pela chuva vão voltar a serem do jeito que sempre foram.

ALERJ
Assembleia Legislativa
do Estado do Rio de Janeiro
Aqui você está perto:
www.alerj.rj.gov.br
twitter.com/alerj

Atividade

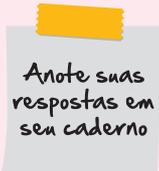
2



Atividade

2

- a. Você saberia dizer sobre o que é essa propaganda? Que pistas ela oferece para que possamos chegar a alguma conclusão?
- b. Procure identificar as seguintes características do texto publicitário na propaganda da Alerj:
 - Apresenta vocabulário simples?
 - É coloquial?
 - Apresenta informação?
 - É persuasiva?
 - É surpreendente?



Anote suas respostas em seu caderno



Multimídia

Caso não se lembre das tragédias provocadas pela chuva nas cidades da região serrana do Estado do Rio de Janeiro, acesse os links a seguir e leia sobre os acontecimentos de janeiro de 2011:

- http://www.conexaoaluno.rj.gov.br/atualidades_detalhe.asp?EditeCodigoDaPagina=6312
- <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/01/chuva-espalha-destruicao-na-regiao-serrana-do-rio-de-janeiro.html>
- <http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,O14885782-E117544,00-Chuvas+fortes+provocam+mortes+na+regiao+serrana+do+RJ.html>

Seção 3

A campanha publicitária

Uma campanha publicitária envolve várias propagandas sobre um mesmo tema. Muitas vezes, os anunciantes utilizam um grande número de propagandas diferentes, mas que apresentam a mesma ideia, com o objetivo de vender mais um produto ou de formar uma consciência a respeito de algum assunto. Neste último caso, a campanha tem caráter educativo.

Veja o exemplo a seguir:



Figura 3: Peças publicitárias da campanha de vacinação contra a paralisia infantil.

Essas três peças publicitárias fazem parte da campanha de vacinação contra a paralisia infantil. Observe como os verbos são utilizados no modo imperativo: "... tem que vacinar", "... venha fazer parte...", "Leve as crianças...", entre outros exemplos.

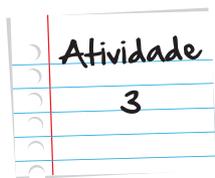
No entanto, na terceira figura, duas frases aparecem com os verbos em outro modo verbal: "Vacinou, é gol" e "Vamos vestir a camisa da vacinação infantil".



Para saber mais!

O modo indicativo é o modo da certeza. Usar esse modo numa campanha publicitária reforça o resultado a ser alcançado, ou seja, indica que, ao fazer o que a propaganda sugere, o leitor será beneficiado.

Outra observação: o uso da primeira pessoa do plural, como em “Vamos vestir a camisa da vacinação infantil”, mostra que ambos – leitor e emissor da mensagem – estão envolvidos na proposta da propaganda: vestir a camisa.



Chegou sua vez!

Pense em um tênis de alta absorção de impacto, que diminua os riscos de contusões e aumente a velocidade dos corredores. Em seguida, elabore uma propaganda para ele. Pense no público alvo, escolha o modo verbal e as palavras que serão utilizadas.

Não se esqueça de utilizar todos os recursos de uma propaganda: imagens, pequenas frases de impacto, elementos de persuasão.



Seção 4

A campanha publicitária

Nós vimos na unidade três que os pronomes, assim como os advérbios, são muito importantes na construção da coesão textual.

Isso não acontece apenas em textos mais longos, mas também na propaganda. Talvez o mais famoso slogan do mercado publicitário deixe isso bem claro: “Coca-cola é isso aí” é o máximo da coesão por referência.

Como o *isso* permanece indeterminado, você pode preencher com qualquer coisa que sempre dá certo.

Bem, mas o que são pronomes e como eles realizam as referências?

Pronomes são termos que, na frase, servem para substituir ou acompanhar um nome. Esse nome, na maioria das vezes, é um substantivo.

Exemplo: O **consumo** não garante a qualidade de vida. **Ele** não nos torna mais felizes e satisfeitos.

Neste exemplo, o pronome pessoal “ele” substitui o substantivo “consumo”.

Existem na nossa língua seis tipos de pronomes:

- pessoais,
- possessivos,
- demonstrativos,
- indefinidos,
- interrogativos,
- relativos.

Nesta unidade, trataremos apenas dos três primeiros tipos. Vamos lá?

a. Pronomes pessoais e seus dois casos, o caso reto e o caso oblíquo:

São os pronomes que servem para indicar os três seres envolvidos em toda a situação comunicativa. Estes pronomes determinam as pessoas do discurso.

São elas: o locutor (aquele que fala), o interlocutor (com quem se fala) e o assunto (de quem ou de que se fala).

Em outras palavras, sempre há na comunicação um “eu”, que fala para um “tu” sobre um “ele”. Assim:

1ª pessoa - que fala – *eu* (singular) ou *nós* (plural).

2ª pessoa - com quem se fala – *tu* (singular) ou *vós* (plural).

3ª pessoa - de quem se fala – *ele* (singular) ou *eles* (plural).

Os pronomes pessoais classificam-se em retos, oblíquos e de tratamento. Vamos conhecer melhor cada uma dessas formas?

▪ Pronome reto

Aqueles que funcionam como *sujeito* da oração são chamados de pronomes pessoais retos:

Pessoa	Singular	Plural	Exemplos
1ª pessoa	eu	nós	<i>Eu</i> sempre viajo nas férias.
2ª pessoa	tu	vós	<i>Tu</i> viajas nas férias?
3ª pessoa	ele/ela	eles/elas	Será que <i>ela</i> também viaja nas férias?

▪ Pronome oblíquo

Aqueles que funcionam como *complemento verbal* (objeto direto ou indireto) são os pronomes pessoais oblíquos.

Pessoa	Singular	Plural	Exemplos
1ª pessoa	me, mim, comigo	nos, conosco	Não <i>me</i> levou para a viagem de férias.
2ª pessoa	te, ti, contigo	vos, convosco	Não <i>te</i> levou para a viagem de férias?
3ª pessoa	o, a, lhe, se, si, consigo	os, as, lhes, se, si, consigo	Também não <i>o</i> levou para a viagem de férias.

Importante

Os pronomes oblíquos o(s), a(s), quando empregados depois de verbos terminados em -r, -s ou -z, tornam-se lo(s), la(s).

Depois de verbos terminados em -am, -em, -ão e -õe, tornam-se no(s), na(s).

Exemplo: Será que apenas a capacidade de consumo pode *garanti-la*? Como se constrói esse conceito e como *medi-lo* a contento?

Hoje em dia, palavras como “você”/“vocês” e a expressão “a gente” estão sendo cada vez mais utilizadas. No uso corrente da língua, elas acabam substituindo os pronomes “tu”, “nós” e “vós”, mais frequentes em situações formais de comunicação ou em textos jurídicos e bíblicos.

Vejamos alguns exemplos destes usos:

Vós sabeis como admiro o vosso trabalho.

Vocês sabem como admiro o seu trabalho.

Tu sabes como admiro o teu trabalho.

Você sabe como admiro o seu trabalho.



Saiba Mais

Você sabe de onde veio o pronome “você”?

Antigamente, utilizava-se o pronome de tratamento *Vossa Mercê*. Com o passar do tempo e pela tendência à simplificação da língua, o pronome transformou-se em *vosmecê*, que depois passou a você. É possível observarmos ainda hoje uma utilização ainda mais econômica: *cê*.



Saiba Mais

Reescreva as seguintes frases, passando para o plural as palavras em destaque, fazendo as adaptações necessárias:

- Ele* devolveu o dinheiro que *eu lhe* havia emprestado.
- Ela* não quis viajar *comigo* nas férias.
- O livro* está na sua casa. *Você* pode buscá-lo para *mim* agora?



Anote suas respostas em seu caderno



Atividade

4

b. Pronomes possessivos:

Estes pronomes, como o próprio nome já diz, indicam posse, isto é, a relação de um possuidor, uma das três pessoas do discurso (eu, tu ou ele) e a coisa possuída.

São eles:

Pessoa	Singular	Plural
1ª pessoa	meu(s), minha(s)	nosso(s), nossa(s)
2ª pessoa	teu(s), tua(s)	vosso(s), vossa(s)
3ª pessoa	seu(s), sua(s)	dele(s), dela(s)

É importante saber que este pronome varia de acordo com o possuidor (meu, teu, seu), concorda em gênero (feminino ou masculino) e em número (singular ou plural) com a coisa possuída.

EXEMPLO:

Ele é uma boa pessoa. Suas atitudes comprovam isso.

c. Pronomes demonstrativos:

Estes pronomes indicam a localização de algo ou alguém em relação às três pessoas do discurso.

Pessoa	Pronomes demonstrativos	Plural
1ª pessoa	estes(s), esta(s), isto	Refere-se a algo que está perto da pessoa que fala.
2ª pessoa	esse(s), essa(s), isso	Refere-se a algo que está perto da pessoa que ouve.
3ª pessoa	aquele(s), aquela(s), aquilo	Refere-se a algo que está distante de ambos.

Este tipo de pronome pode situar no espaço, no tempo ou no próprio texto uma pessoa ou coisa demonstrada.

EXEMPLO:

Estas roupas e esses sapatos devem ser doados para *aquelas* pessoas.

Estas – perto de quem fala;

esses – perto de quem ouve;

aquelas – distante de ambos.

Ao se unirem a preposições como *em* ou *de*, estes pronomes geram formas como:

- *nessa* (em + essa),
- *naquela* (em + aquela),
- *deste* (de + este),
- *daquele* (de + aquele).

1. Observe a tirinha a seguir:



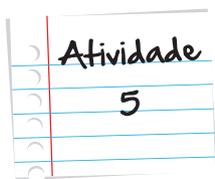
▲ BROWNE, Dik. Hagar. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 8 mar. 1999.

Destaque os pronomes presentes nas falas e justifique o seu uso:

2. Relacione a segunda coluna de acordo com a primeira, classificando os pronomes adequadamente:

- | | |
|-----------------------------|---|
| (1) pronome pessoal reto | ▪ Na minha () opinião, somente a educação resolve o problema deste () país. |
| (2) pronome pessoal oblíquo | ▪ Nós () não concordamos com a candidatura de sua excelência (). |
| (3) pronome de tratamento | ▪ Não me () pareceu prudente tu () saíres àquela hora por estas () ruas. |
| (4) pronome possessivo | |
| (5) pronome demonstrativo | |





3. Reescreva o trecho a seguir, inserindo os devidos conectores para torná-lo coeso:

A desigualdade social é um grande problema enfrentado na atualidade. São vários fatores causadores do problema da desigualdade social, por isso a desigualdade social tem sido uma preocupação para os governantes de todo o mundo.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Nesta aula, tivemos a oportunidade de acompanhar elementos centrais da propaganda e da veiculação de notícias, elementos tais como a linguagem informal e direta, o interesse pelo convencimento, a apresentação coesa de imagens voltadas para a persuasão.

Resumo

A unidade 4 tratou da linguagem de propaganda e dos elementos que acompanham essa linguagem.

- Em primeiro lugar, vimos como a propaganda busca a persuasão dos possíveis interessados pelos produtos comercializados ou divulgados pela propaganda.
- Em seguida, tivemos a oportunidade de ver características da linguagem e da persuasão na propaganda: linguagem direta, uso de imagens apelativas, identificação do público alvo e criação de slogans.
- Como a imaginação é parte indispensável do processo da propaganda, acompanhamos a feitura de uma campanha publicitária, para que você pudesse ter clareza quanto ao que estava em jogo aí.
- Por fim, tratamos da coesão por referência, prosseguindo os conteúdos de gramática da unidade anterior.

Para ir além:

Nesta unidade, nós estudamos a linguagem utilizada na propaganda, certo? Aqui você confere boas dicas de leitura e de cinema que giram em torno da capacidade de alcançar o convencimento por meio da utilização de elementos essenciais à linguagem informativa:

1. *Matrix* – filme de 1999, com Keanu Reeves, Laurence Fishburn e Carrie-Anne Moss, dirigido por Andy e Lana Wachowski.
2. *Fahrenheit 451* – filme de 1966 com Oscar Werner e Julie Christie, dirigido por François Truffaut.

3. Manuel Castells. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
4. Paul Virillio. _____. *Velocidade e política*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

Referências

- Gonçalves, Elizabeth Moraes. *Propaganda e linguagem*. São Paulo: Editora Metodista, 2006.
- Schroder, Kim. *A linguagem da propaganda*. São Paulo: Martins Editora, 2004.
- Virillio, Paul. *Velocidade e política*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

Imagens



- Acervo pessoal • Sami Souza



- <http://www.brasil.gov.br/imagens/consumo-consciente/mude-de-atitude-e-ajude-muita-gente-a-ganhar-a-vida/>



- <http://www.sxc.hu/photo/1383778>



- <http://www.flickr.com/photos/oneness91/2501448021/>



- http://www.alerj.rj.gov.br/common/noticia_corpo.asp?num=39711



- http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=137&pagina=dspDetalheCampanha&co_seq_campanha=3444



- http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=137&pagina=dspDetalheCampanha&co_seq_campanha=3444



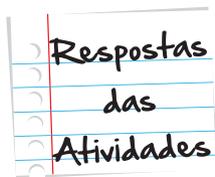
- http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=137&pagina=dspDetalheCampanha&co_seq_campanha=3444



- Folha de S. Paulo • BROWNE, Dik. *Hagar*.



- http://www.youtube.com/watch?v=6-2k7JDZi_s



Atividade 1

1. A linguagem da propaganda é curta e direta, sem a apresentação gradual de argumentos.
2. O fato de que se é possível o prazer de beber Coca-Cola, sem os inconvenientes do açúcar, então qualquer coisa é possível. A posição do menino na propaganda, uma posição muito estranha, parece confirmar isso.
3. Apesar de o texto ter um âmbito mais abrangente, a figura não deixa dúvidas quanto ao fato de que o público alvo são os jovens.
4. Segundo a propaganda, nós devemos tomar coca-cola zero para liberarmos a nossa imaginação e conseguirmos alcançar até mesmo aquilo que parecia impossível.

Atividade 2

- a. A propaganda propõe o incentivo ao turismo nas cidades serranas do Estado do Rio de Janeiro que sofreram com as chuvas no início do ano de 2011. O turismo crescendo favorece e obriga à reconstrução das cidades. A imagem lembra um gráfico de pizza em que a parte maior mostra paisagens bonitas e pessoas empurrando um muro para diminuir a parte relativa aos estragos causados pelas chuvas. O texto complementar ajuda a entender o contexto da propaganda.
- b.
 - Apresenta vocabulário simples?
Sim, as palavras são conhecidas e de uso corriqueiro.
 - É coloquial?
Sim, o texto complementar “conversa” com o leitor, convidando-o a visitar as cidades serranas.
 - Apresenta informação?
Sim, o texto complementa a imagem e a chamada (frase em destaque). Apesar de curto, o texto complementar explica o propósito da propaganda de acelerar a reconstrução das cidades com a ajuda dos recursos financeiros que o turismo fornece.

- É persuasiva?

Sim, utiliza verbos no modo imperativo e diz que o leitor vai viver grandes momentos.

- É surpreendente?

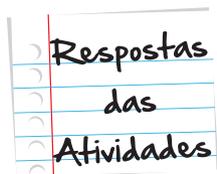
A imagem é surpreendente, pois causa impacto. Além disso, é bem criativa e representa de forma satisfatória a mensagem passada pela propaganda.

Atividade 3

Como o que está em jogo é um tênis de alta performance, o seu público alvo são corredores ou esportistas que procuram sempre o melhor material disponível. O design do tênis precisa ser refinado, moderno e colorido, a fim de satisfazer as exigências do público alvo. O slogan deve ser sintético. Por exemplo: "New tiger: O tênis que leva você aonde você nunca sonhou"! Por fim, o material gráfico precisa ser direto e incisivo.

Atividade 4

- Ele* devolveu o dinheiro que eu *lhe* havia emprestado.
Eles devolveram o dinheiro que eu *lhes* havia emprestado.
- Ela* não quis viajar *comigo* nas férias.
Elas não quiseram viajar *conosco* nas férias.
- O livro* está na sua casa. *Você* pode buscá-*lo* para *mim* agora?
Os livros estão na sua casa. *Vocês* podem buscá-*los* para *nós* agora?



Respostas
das
Atividades

Atividade 5

1. Isto – refere-se àquilo que está perto de quem fala.
Isso – refere-se àquilo que está longe de quem fala.
2.
 - Na minha (4) opinião, somente a educação resolve o problema deste (5) país.
 - Nós (1) não concordamos com a candidatura de sua excelência (3).
 - Não me (2) pareceu prudente tu (1) saíres àquela hora por estas (5) ruas.
3. A desigualdade social é um grande problema enfrentado na atualidade. São vários fatores causadores deste problema, por isso ele tem sido uma preocupação para os governantes de todo o mundo.

O que perguntam por aí?

Mackenzie – SP (2009)



Dinheiro jovem: lições para fazer sucesso com a turma

1. Quando eu crescer.

Os sonhos dos adolescentes são bastante práticos e factíveis. Eles querem ter carro, casa própria e diploma.

2. Parque temático

O adolescente vai ao shopping center por prazer. Para atraí-lo, transforme a loja em um espaço de lazer, com direito a música, cor, aroma e muita experimentação.

3. Vaidade em série

Eles garantem ter estilo próprio, mas usam as mesmas roupas, ouvem as mesmas músicas e frequentam os mesmos lugares.

4. Retrato em 3X4

Eles são individualistas, mas valorizam a honestidade e não acreditam em mudanças sociais pela política. São pragmáticos e pouco propensos a acreditar em marcas e produtos baseados apenas na propaganda.

(Adaptado de Kátia Simões)



É correto afirmar que o texto:

- sugere, a partir da exposição de supostas características do adolescente, formas de cativá-lo como consumidor.
- distorce a imagem do consumidor adolescente, ao citar unicamente traços negativos de seu modo de ser.
- corresponde a um receituário explícito sobre como ludibriar o adolescente em transações comerciais.
- perde seu foco, pois confunde o tema “como lucrar” com o tema “como polemizar” com o adolescente.
- veicula ideias equivocadas sobre o adolescente, que não se sustentam sequer quando o parâmetro é o senso comum.

Resposta: Letra A

Comentário: A resposta correta é a letra a, pois o texto identifica características dos adolescentes, que tornam possível ter sucesso com eles.



Atividade extra

A linguagem na propaganda

Questão 1



Disponível em: <http://www.ccspp.com.br>. Acesso em: 27 jul. 2010 (adaptado).

O texto é uma propaganda de um adoçante que tem o seguinte mote: “Mude sua embalagem”. A estratégia que o autor utiliza para o convencimento do leitor baseia-se no emprego de recursos expressivos, verbais e não verbais, com vistas a:

- associar o vocábulo “açúcar” à imagem do corpo fora de forma, sugerindo a substituição desse produto pelo adoçante.

- a. ridicularizar a forma física do possível cliente do produto anunciado, aconselhando-o a uma busca de mudanças estéticas.
- b. enfatizar a tendência da sociedade contemporânea de buscar hábitos alimentares saudáveis, reforçando tal postura.
- c. criticar o consumo excessivo de produtos industrializados por parte da população, propondo a redução desse consumo.

Comentário: Neste caso, temos um perfeito exemplo da utilização da chamada “linguagem não verbal”, em que a mensagem é veiculada por imagens, figuras, desenhos etc. Esse texto chama a atenção do leitor para a imagem um tanto estranha de um saco de açúcar que possui barriga – associando logo o uso do açúcar a problemas de obesidade –, para depois apresentar a solução: comece a usar adoçante. Tal recurso é muito utilizado na publicidade. Utilizar imagens pode ser uma forma de facilitar a compreensão do leitor.

Questão 2

A propaganda que segue explora a expressão idiomática “não leve gato por lebre” para construir a imagem de seu produto:

**NÃO LEVE GATO POR LEBRE
SÓ BOMBRIL É BOM BRIL**

Explique como a dupla ocorrência de BOM BRIL no slogan “SÓ BOM BRIL É BOM BRIL”, aliada à expressão idiomática, constrói a imagem do produto anunciado.

Disponível em: http://www.comvest.unicamp.br/vest_anteriores/2011/download/comentadas/portugues.pdf

Acesso em 19 ago 2013

Questão 3

Na frase “Não leve gato por lebre”, o verbo se refere a qual pessoa do discurso?

Leia o texto para responder às questões de números 1 a 5.



Disponível em <http://sempreprofessora-neusa.blogspot.com.br/2011/08/interpretacao-de-texto-propaganda.html>
Acesso em 28ago 2013

O texto publicitário é um gênero textual, de natureza argumentativa, que tem a finalidade de promover uma ideia ou um produto e estimular o leitor a consumi-lo. Assim sendo, responda às questões com base na propaganda criada pelo do Governo da Bahia, que você acabou de ler.

Questão 4

A propaganda trata do tema

- a. turismo
- b. lazer
- c. meio ambiente
- d. passatempos

Questão 5

A expressão “Jogue limpo”na propaganda indica

- a. brincar no meio ambiente.
- b. desrespeitar o meio ambiente.
- c. preservar o meio ambiente.
- d. identificar os sete erros da propaganda.

Gabarito

Questão 1

- A** **B** **C** **D**

Questão 2

Espera-se que o aluno perceba que “Bom Bril”, na primeira ocorrência, é nome próprio, o nome da marca. E, na segunda, trata-se de substantivo comum, pois o nome próprio assume significado de nome genérico (palha de aço), ou seja, usa-se a marca pelo produto. Observa-se na expressão “não leve gato por lebre” uma escala valorativa (tipo “Brastemp”), mostrando o produto como “ímpar” em sua categoria, não igualado pelos demais, ou seja, Bom Bril é lebre e os concorrentes são gatos.

Questão 3

A forma verbal em “não leve”, no imperativo negativo, diz respeito à terceira pessoa do discurso: “não leve você”. O imperativo negativo é formado com base no presente do subjuntivo, com o acréscimo de “não”.

Questão 4

- A** **B** **C** **D**

Questão 5

- A** **B** **C** **D**

